



- ORTODÔNTIA
FIXA E REMOVÍVEL
- DENTISTERIA GERAL
- PRÓTESE FIXA DE
ZIRCÔNIO E CERÂMICA
- BLOCO CIRÚRGICO
COM SEDAÇÃO GERAL
- IMPLANTOLOGIA
- URGÊNCIAS

AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 130 - 1º ESQ 1495-036 ALGÉS
TELS.: 21 410 38 15 | 96 207 85 78

www.clinicasmedicasoliviodias.pt Email: alges@clinicasmedicasoliviodias.com

o Correio da Linha



Maria João é vice-campeã nacional de tiro com arco

Pág.18-19



Rotários Cascais Estoril comemoram 50 anos

Pág.12-13



"O meu livro dava para um filme"

Pág.8-9



Neya Gonçalves
Pág.4



Tia Céu
Pág. 17



Inês Marques
Pág. 10

Serralharia Amaral

Essential Quality, Lda.

20 Anos
1999 - 2020

- Caixilharia de alumínio e pvc
- Todo tipo de estores interiores e exteriores
- Cortinas de vidro
- Toldos



Telefone: 219 134 628

www.serralhariaamaral.com

Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 182 | geral@serralhariaamaral.com



A FUNERÁRIA SÃO JOÃO DAS LAMPAS DE QUINTINO E MORAIS

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade



ATENDIMENTO
PERMANENTE
219 618 594
965 657 671

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA

SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João das Lampas - SINTRA - quintinoemoraismail.telepac.pt www.funerariaquintinoemoraismail.pt

OPINIÃO

Luis Curado*

Depósitos indignos de velhos

Há lares e Lares. É uma verdade! Muitos lares de idosos, ou residências para seniores, ou estruturas residenciais para idosos (como agora se denominam), bem podiam chamar-se depósitos indignos de velhos, porque é isso que são na realidade. E, pasme-se, a indignidade continua a pagar-se bem cara. Ter um familiar num destes 'estabelecimentos de apoio a tempo inteiro à terceira idade' custa literalmente os olhos da cara. Às vezes, até mais. Não é, portanto, uma solução para todas as famílias. E não é, certamente, uma solução para aqueles que nem isso têm: família.

Apesar dos valores exorbitantes que custam, os utentes podem ter de partilhar um quarto minúsculo com outros dois ou três parceiros de desventura. É claro que também existem Residências Geriátricas de luxo, às quais só uma pequena parcela da população pode aceder. Mas

no geral, abaixo da tabela estratosférica de preços praticados, pelo que ouvi comentar a amigos e conhecidos, e também pelas reportagens que costumam passar na Televisão, dá para perceber várias coisas, frequentemente nada edificantes, que deviam perturbar-nos e alarmar-nos. Até porque, um dia, vai tocar-nos a nós.

Em muitos destes depósitos indignos de idosos, a comida servida às avós e avós deste País é de fraca qualidade, os serviços médicos prestados nem sempre são assegurados por pessoal qualificado, e quando são é por contrapartidas económicas que atraem muito poucos. E o pessoal que trata dos seniores, que já deram a vida e o esforço da sua existência à Sociedade, nem sempre possui as qualificações exigidas para desempenhar um trabalho difícil, muito digno, e que merecia ser pago de forma muito mais consistente. Pelo esforço que desenvolvem, física e psicologicamente, estes profissionais não

deveriam ser atirados para a base mais básica do ordenado mínimo. Não é justo!

Quando um trabalhador deste sector, que lida diariamente com a velhice, o desânimo, os processos degenerativos, a doença, a tristeza e a espera do inevitável, quando tem de lavar rabos, limpar vomitados, mudar fraldas mijadas, fazer o possível e o impossível para sarrar escaras e todo o tipo de feridas que teimam em atacar os mais fracos, não devia ir para casa com meia dúzia de trocados no final do mês. Merecia ser dotado da capacidade económica necessária para poder defender-se a si, e defender aqueles com os quais trabalha, não tendo de ser obrigado a decidir entre assumir riscos e sobreviver apenas com aquilo que aceitam pagar-lhe. Sim, a COVID-19 está a entrar nos lares em força. Sempre entrou desde o início da pandemia. Os casos repetem-se um pouco por todo o lado, de Norte a Sul do País. E vão continuar a repetir-se



*Jornalista

enquanto muita coisa não mudar na forma de lidarmos com os nossos velhos e no modo nada generoso e bastante sovina como retribuimos às pessoas a quem pagamos para que os avós e avós possam viver os últimos anos da sua existência com a dignidade que fizeram por merecer ao longo das vidas que viveram. Até lá, tudo o que possamos dizer sobre o assunto é só... uma mera conversa da treta.

SMAS de Sintra apoiam na reciclagem

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) avançam, com o projeto "Compostagem é Reciclar e Reutilizar-Ser Melhor pelo Ambiente!", que contempla a disponibilização gratuita de 600 compostores domésticos. O projeto representa um investimento inicial dos SMAS de Sintra de cerca de 50 mil euros.

Os compostores serão disponibilizados a municípios de Sintra que submetam a sua candidatura em formulário online disponível em www.smas-sintra.pt/compostagem-smas/ e disponham de espaço (quinta, horta, jardim ou terraço com espaço em terra) para colocar o equipamento com capacidade de 330 litros. As inscrições serão analisadas por ordem cronológica de submissão até ao limite de 600 compostores. A entrega dos equipamentos será efetuada nas instalações dos SMAS, em data e hora a designar.

Mediante a assinatura de Declaração de Aceitação das normas de partici-

pação, os municípios assumem o compromisso de utilizar o equipamento exclusivamente para o fim previsto, ou seja, a valorização de matéria orgânica, como restos de alimentos não cozinhados (vegetais, frutas e outros



alimentos crus), e resíduos de jardins e hortas, para produção de fertilizante. Os SMAS de Sintra efetuarão, ainda, o acompanhamento e monitorização do projeto, através de visitas periódicas ou aleatórias aos participantes, a quem

serão disponibilizados ainda um Guião de Compostagem e o apoio técnico necessário para o bom desenvolvimento do projeto, incluindo a realização de ações de formação. O novo projeto de compostagem dos SMAS de Sintra tem por objetivo sensibilizar para o aproveitamento dos restos de alimentos não cozinhados e da manutenção dos jardins e hortas, para a produção de um

fertilizante rico em nutrientes (composto orgânico). Ao potenciar a valorização dos resíduos orgânicos, o projeto visa a redução do seu encaminhamento para incineração ou aterro, mas também sensibilizar a população para a necessidade de diminuir a deposição de resíduos indiferenciados

Para concretizar este objetivo, além dos 600 equipamentos domésticos, os SMAS de Sintra vão disponibilizar 100 compostores comunitários, com capacidade de 1.000 litros, para condomínios e entidades privadas (empresas), escolares e sociais (instituições de infância ou 3.ª Idade).

No início de 2020, os SMAS de Sintra já tinham promovido, em conjunto com Tratalixo (empresa intermunicipal de Sintra, Cascais, Oeiras e Mafra), o projeto de compostagem "Faça mais, para fazermos melhor", que consistiu na atribuição gratuita de 300 compostores domésticos.

Villa Oeiras tem novo site

A Câmara Municipal de Oeiras tem disponível, um novo portal dedicado ao Vinho de Carcavelos Villa Oeiras.

Através de: <https://www.villaoeiras.com/>, será possível conhecer a história deste valioso património gastronómico do Município de Oeiras, do Projeto da Vinha e do Vinho Villa Oeiras e da Região Demarcada de Carcavelos, o Terroir dos vinhos de Carcavelos, Enoturismo, sugestões de harmonizações do Villa Oeiras pelo Sommelier Rodolfo Tristão (Restaurante Belcanto) e ainda dispõe de loja online e da possibilidade de marcar visitas guiadas à vinha e adegas, com provas de vinho.

Foi em 1988, sob a presidência de Isaltino Morais, que a Câmara Municipal de Oeiras assinou um protocolo de colaboração com a Estação Agronómica Nacional, renovado em 1997, para recuperação da vinha e produção de vinho, sendo a única Autarquia do país a produzir vinho que hoje é reconhecido e respeitado nacional e internacionalmente pelos especialistas.

Com um vasto leque de prémios ao longo dos últimos anos, o Villa Oeiras foi reconhecido em 2020 como "Produtor do Ano de Vinhos Fortificados" e também "Altamente Recomendado", pela revista de vinhos "Essência". Foi igualmente agraciado com o prémio "Editor's Choice" pela Wine Enthusiast 2020, recebeu o Prémio Pres-tígio pela revista "Paixão Pelo Vinho" e Medalha de Ouro pela "Vinduro/Vindouro 2020".



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SINTRA, C.R.L.

Rua do Alecrim, 3 - 2710-348 Sintra

Telef. 219 105 800 - Fax 219 105 805

Email: coopsintra.geral@gmail.com

www.coopsintra.pt

www.facebook.com/coopsintra



LOJAS VENDA AO PÚBLICO

Albarraque; Arneiro
Colares; Mem Martins
Sabugo e Sintra

Cereais - Rações
Adubos
Agroquímicos
Sementes
Máquinas Agrícolas
Ferramentas e Alfaias
Produtos Vinícolas
Pet Food
Material Rega

Ao Serviço da Agricultura desde 1952

Sintra assina Carta de Compromisso

A Carta de Compromisso foi assinada por Sintra em conjunto com os Municípios de Braga, Cascais, Coimbra, Torres Vedras e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social - CASES, durante a realização da conferência "O papel da Economia Social na criação de emprego e na implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais".

Na sessão de abertura, o presidente da autarquia, Basílio Horta, referiu que esta iniciativa constitui "um marco muito importante para o reconhecimento e afirmação deste relevante setor da economia nos territórios destes municípios".

"Em Sintra, o setor da economia social destaca-se pelo número e diversidade de organizações, com 1.207 entidades, representando 2% do total nacional distribuídas por diversos segmentos, tais como cultura, serviços sociais, organizações religiosas, educação, saúde e proteção ambiental", acrescentou o edil.

Basílio Horta destacou as medidas implementadas pelo município de Sintra no apoio ao setor social, seja no plano financeiro "com as suas atividades e projetos, mas também através da cedência de instalações e de recursos humanos, logísticos e materiais indispensáveis ao desenvolvimento da sua ação".

Sintra tem desenvolvido programas específicos de financiamento como o Programa de Apoio Financeiro às Instituições sem fins lucrativos (PAFI) e a criação de Fundos de Emergência, destinados ao apoio financeiro extraordinário, atribuído a este setor para fazer face às dificuldades de tesouraria pro-

vocadas pela Covid-19.

O apoio financeiro às entidades da economia social corresponde a um forte investimento do orçamento municipal e inscreve-se na estratégia de desenvolvimento local, com vista a garantir a equidade no acesso a bens e serviços e o equilíbrio dos direitos sociais nas diversas comunidades. Este é um investimento de elevado retorno social que alavanca o combate à pobreza e à exclusão social e promove a igualdade de oportunidades e o progresso inclusivo. Neste sentido, o município de Sintra reconhece as organizações da Economia Social enquanto parceiras fundamentais no desenvolvimento sustentável do território e como veículos de excelência para a promoção da participação cidadã, da cooperação e da coesão social.

Em 2021, Portugal assume a presidência semestral do Conselho da União Europeia (UE), como também a presidência do Comité de Monitorização da Declaração do Luxemburgo, composto por 18 países da UE comprometidos com a economia social. Neste sentido, competiu a Portugal nomear a Capital Europeia da Economia Social para 2021, estatuto que, pela primeira vez, é partilhado por cinco cidades selecionadas pela CASES.

Os municípios comprometem-se a contribuir para as principais prioridades e objetivos estratégicos da União Europeia, tais como o desenvolvimento mais inteligente, sustentável e inclusivo, coesão social, pleno emprego e luta contra a pobreza, democracia participativa, melhor governação e desenvolvimento sustentável.



Hospital Fernando Fonseca comemora 25 anos

A 25 de março de 1996, entrava em funcionamento o Serviço de Medicina Intensiva (SMI) do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca. Ao longo destes 25 anos destacam-se os mais de 17.000 doentes críticos que receberam cuidados de saúde neste serviço de medicina altamente diferenciado do HFF. De igual modo, sobressai a inovação, pioneirismo e excelência, fruto da dedicação e superação dos seus profissionais, que projetaram o SMI do HFF à escala nacional e internacional. Destaca-se ainda o papel deste serviço no ensino pré-graduado de Medicina, uma vez que é responsável pela cadeira de Medicina Intensiva da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Desde a sua criação, Paulo Telles de Freitas é o diretor desta unidade vocacionada para a prestação de cuidados ao doente crítico. O responsável evi-

dencia a inovação tecnológica e funcional que representou a construção deste serviço. Com efeito, esta unidade foi a primeira em largas décadas a ser construída na região de Lisboa e Vale do Tejo. Atualmente, o SMI do HFF disponibiliza um total de 35 camas das quais: dez camas da UCIP - Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente, que hoje comemoram 25 anos, seis camas da UCICRE - Unidade de Cuidados Intensivos Cirúrgicos Especiais, e a recém-inaugurada UCI-II, que entrou em funcionamento na segunda metade do passado mês de janeiro, adicionando 15 camas, instalações e equipamentos de última geração. Durante o mês de fevereiro, pico da pandemia no HFF, o SMI aumentou a sua capacidade de resposta ao doente crítico, expandindo a sua capacidade para um total de 50 camas.

VARILUX
Crizal PREVENÇIA

PROTEÇÃO CONTRA A LUZ AZUL-VIOLETA NOCIVA.

#Sempre Juntos
PELA SAÚDE VISUAL DE CADA UM



Esteticista cuida da beleza dos oeirenses

Neya Monteiro Gonçalves natural de Cabo Verde, da ilha de Santiago, veio para Portugal em 1984, com a mãe e duas irmãs, recordando para "O Correio da Linha", a sua chegada a Portugal, dizendo que desceu do avião já era noite e estava a chover, o que foi uma surpresa, porque em Cabo Verde raramente chove e tinha a ideia de vir para uma terra bonita e não com chuva e um chão todo molhado, pelo que desatou a chorar.

Foram viver para o Alto de Santa Catarina, no Concelho de Oeiras, para casa dos avós, sendo, mais tarde, no processo de realojamento da Câmara de Oeiras, realojadas no Bairro do Pombal na Vila de Oeiras, onde continua a residir.

Neya Gonçalves fez um curso de esteticista, contando para isso com a ajuda da Câmara de Oeiras, começou a trabalhar num salão, no Parque de Escritórios Lagoas Parque, mas esta empresa fechou, todavia isso acabou por se tornar uma oportunidade para Neya, que resolveu, com uma sócia, criar o seu próprio salão de estética, a que designaram, Sheneya, alugando para isso uma loja no Bairro do Casal do Deserto, na Rua Alberto de Albuquerque.



Nova ETAR em S. J. das Lampas

As obras do subsistema de saneamento de Areias e Alvarinhos, em São João das Lampas, já se iniciaram, com os trabalhos a decorrerem na Rua do Campo da Bola, em Alvarinhos. Um investimento dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) no montante de 2 milhões de euros. Com um prazo de execução de 900 dias, a empreitada em Areias, Alvarinhos e A-do-Longo vai beneficiar cerca de 600 pessoas e compreende a construção da rede de drenagem de águas residuais domésticas, as quais serão encaminhadas para a futura ETAR (Estação de Tratamento de Águas Residuais) de Alvarinhos, para além da execução da rede de drenagem de águas pluviais. A intervenção contempla, ainda, a remodelação da rede de abastecimento de água, com substituição de condutas em fibrocimento. Dada a sensibilidade arqueológica da zona, o arranque dos trabalhos esteve dependente de autorização da Direção Geral do Património Cultural (DGPC). O estrito cumprimento das orientações da DGPC em relação ao acompanhamento arqueológico, numa zona sensível a este nível, já esteve presente na empreitada relativa ao subsistema de Barreira, São Miguel e Funchal. Neste caso, os trabalhos encontram-se em fase de conclusão, representando um investimento de 1 milhão e 100 mil euros. Esta empreitada compreendeu a remodelação de toda a rede de abastecimento de água, que se encontra garantido a partir do Reservatório da Amoreira, substituindo as condutas em fibrocimento que eram palco de frequentes roturas. Foram substituídos ainda os ramais domiciliários. Face à cota do lugar de Funchal, em relação ao reservatório, a intervenção compreendeu, ainda, a construção de uma estação hidropressora em Barreira, para elevação da pressão na rede de abastecimento. As obras permitiram dotar as localidades de Barreira, São Miguel e Funchal de rede de drenagem de águas residuais, em substituição das fossas sépticas que, devido à natureza rochosa do solo, podiam originar escorrências de efluentes. O subsistema de drenagem, que beneficia cerca de 250 habitantes, é encaminhado para as estações elevatórias de Barreira e Funchal e posterior ligação à rede existente e tratamento na ETAR de São João das Lampas.



Para avançar com este projeto, que necessitou de obras de adaptação de espaço alugado, Neya recorreu ao micro crédito, apoiada por sua irmã.

Trabalham neste salão quatro pessoas, três na área da estética e uma cabeleireira, fazem todo o tipo de tratamentos, para ambos os sexos, nomeadamente faciais, depilação, massagem, manicure, pédicure, ou seja, cuidam da saúde e beleza de quem as procura.

Durante a pandemia, embora ela esteja a causar algumas dificuldades, têm conseguido manter-se e contar com os clientes que fidelizaram ao longo dos anos, deslocando-se muitos das suas residências, onde estão em teletrabalho, para usufruírem dois serviços da Sheneya.

A capacidade de lutar por uma vida melhor e prestar um serviço de qualidade, tem caracterizado a forma de estar de Neya Gonçalves e sua equipa e têm visto compensada essa capacidade.



**Clube Atlético de Queluz
aluga espaços publicitários**



Marketing Queluz Tel. 917321269

Escuteiros de Barcarena ganham nova sede

O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, inaugurou a nova sede do agrupamento 1278 de Barcarena, do Corpo Nacional de Escutas, no dia 27 de março, junto ao futuro Parque Urbano da Quinta da Politeira. Trata-se de um novo espaço, construído de raiz, dotado de área e conforto adequados ao desenvolvimento das atividades dos seus 76 elementos (crianças, jovens e adultos). A construção deste equipamento foi comparticipada financeiramente pelo Município de Oeiras, em 263.724,31€.

A data de formação deste agrupamento, os Escuteiros de Barcarena, remonta ao ano de 2005 e desde 2015 que utilizava as instalações do edifício 51, localizado na Fábrica da Pólvora, em Barcarena.

Oeiras é o terceiro município a nível nacional com mais agrupamentos de escuteiros (13) e reconhece o papel do

tecido associativo juvenil existente no concelho como mobilizador do desenvolvimento social e local junto das crianças e jovens, bem como na ocupação de tempos livres, voluntariado e educação não formal.

O Município, naquela que é a sua estratégia de apoio à juventude e com o objetivo de proporcionar melhores condições aos agrupamentos de escuteiros, também inaugurou, no passado dia 26 de setembro, a nova sede do agrupamento 1354 de São Julião da Barra, do Corpo Nacional de Escutas



União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias

CENSOS » 2021

WWW.CENSOS.INE.PT

APOIO NO PREENCHIMENTO

JUNTA DE FREGUESIA

(VIA TELEFONE OU PRESENCIALMENTE MEDIANTE MARCAÇÃO PRÉVIA A PARTIR DE DIA 16 DE ABRIL)

E-BALCÃO CENSOS

Entre 19 de abril a 30 de maio de 2021
(09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00)

- » EM OEIRAS..... 210 992 862
- » EM PAÇO DE ARCOS..... 210 997 067
- » EM CAXIAS..... 211 344 946

Oeiras: Rua da Fundação de Oeiras - Edifício da CMO - Piso 0 - Oeiras

Paço de Arcos: Praceta Dionísio Matias – Edifício do Mercado Municipal Paço de Arcos

Caxias: Rua Dr. Manuel Rodrigues Caxias – Edifício do Mercado Municipal de Caxias

WWW.UFOPAC.PT

Leões de Porto Salvo apoiam jovens

O Clube Recreativo Leões de Porto Salvo recebeu duas distinções pelo trabalho que tem vindo a desenvolver, em parceria com a Câmara Municipal de Oeiras, através do projeto de Academia de FutSal, de desporto inclusivo, que está a ser desenvolvido com as crianças e jovens de dois territórios do Contrato Local de Segurança (CLS), nomeadamente no Bairro dos Navegadores, em Porto Salvo e na Portela, em Carnaxide. Este reconhecimento público foi atribuído pelo IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude, através da atribuição da Bandeira da Ética, uma certificação dos valores éticos no desporto e pela aprovação da candidatura ao Programa Bairros Saudáveis. Este programa destina-se a dinamizar e apoiar parcerias e intervenções locais que visem a promoção da saúde e da qualidade de vida das comunidades territoriais, tem como objetivo primordial a melhoria das condições de vida em territórios particularmente vulneráveis, nos domínios urbanístico, da saúde, coesão social, economia e emprego e ambiente.

O Município de Oeiras, através do CLS, tem vindo a desenvolver diversos projetos sociais, que visam combater as situações de vulnerabilidade social nos territórios alvo do CLS. Neste sentido, a autarquia estabeleceu parcerias com várias entidades sociais, entre as quais o Clube Recreativo Leões de Porto Salvo, permitindo assim a implementação do projeto Academia de Futsal nos territórios CLS, que tem como principal objetivo potenciar o desenvolvimento pessoal e de competências sociais e desportivas nas crianças e jovens.

A aposta do CLS neste projeto vai de encontro da estratégia de atuação definida para os seus territórios de intervenção, representando assim, um progressivo aumento de respostas de carácter social disponibilizadas à população, promovendo o seu desenvolvimento e capacitação, com vista à inclusão social das pessoas e ao desenvolvimento social do território.

Família recebe cadeira de rodas

Adozinda Borrego Pereira, residente em Carnaxide (Oeiras), vai fazer 74 anos. O marido, Augusto Ferreira Pereira, de 76 anos, ex-bombeiro, sofre de doença oncológica e está obrigado a fazer hemodiálise. Ambos sentem as forças enfraquecidas, mas a realidade que enfrentam obriga-os a tratar do filho, deficiente, com 46 anos. O Luís, também ele ex-bombeiro, sofreu um acidente de moto há mais de 20 anos, que o deixou com uma incapacidade de 92 por cento e totalmente dependente dos pais. Por isso, todas as ajudas são determinantes para minimizar as dificuldades do dia-a-dia e ajudar a encarar o futuro com um pouco mais de tranquilidade.

A família de Adozinda, uma verdadeira mãe coragem, recebeu recentemente uma ajuda importante da Câmara Municipal de Oeiras (CMO), na forma de uma cadeira de rodas mecânica que vai ajudar o Luís a ter alguma autonomia, sem depender exclusivamente da ajuda constante dos pais. A entrega do equipamento foi concretizada por Ivone Afonso, chefe da Divisão de Coesão Social da Câmara Municipal de Oeiras. “No âmbito das competências do Município, no que toca à área da Acção Social, apoiamos as pessoas que estejam numa situação de vulnerabilidade, como é o caso da família da Dona Adozinda”, referiu a responsável camarária.

“Implementamos várias medidas de apoio social. Uma delas tem a ver com o fundo de emergência social, que visa dar resposta às necessidades mais urgentes das pessoas. Perante uma situação em concreto, como esta, apoiámos



a Dona Adozinda, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sua família. Neste caso, tratou-se da entrega de uma cadeira de rodas mecânica, que possibilita a movimentação autónoma do filho desta senhora, para libertar um bocadinho os pais dos necessários cuidados para com o filho”, explicou a responsável pela Divisão de Coesão Social da autarquia oeirense.

“AGRADEÇO TODA A AJUDA RECEBIDA”

Visivelmente satisfeita e sensibilizada com mais este gesto de solidariedade, Adozinda Pereira aproveitou a oportunidade para agradecer a ajuda recebida por parte do Município presidido por Isaltino Morais: “Eu tenho a agradecer à Câmara Municipal de Oeiras todo o apoio que me tem dado. A situação que vivemos é muito triste. O meu filho é bombeiro no Dafundo e tem recebido apoios da Autarquia. As nossas necessidades são bastante grandes. Agradeço ao senhor Presidente, à Doutora Ivone Afonso e à Doutora Marta Moncacha (técnica do Serviço Social da CMO), todo o apoio que nos têm dado. E ainda a várias amigas nossas, que também nos têm auxiliado.”

“O meu filho, infelizmente, não faz a higiene pessoal. Temos de ser nós, eu e o pai, a fazer-lhe tudo. Eu faço 74 anos e o meu marido tem 76 anos, sendo obrigado a lidar com graves problemas de saúde. As nossas forças estão a acabar, mas enquanto pudermos, enquanto



mantivermos um bocadinho da força que temos, vamos procurar conseguir dar um bocadinho de carinho e conforto ao nosso filho, que é do que ele está a necessitar”, assegurou Adozinda Pereira, acrescentando que “esta cadeira de rodas, tão necessária e rapidamente concedida, vai contribuir para facilitar, e muito”, a vida do casal.

“O meu filho só consegue andar agarrado a nós e eu e o meu marido já não temos força suficiente para poder prestar-lhe toda a assistência necessária. Por isso, agradeço tudo a quem nos tem dado apoio”, refere Adozinda Pereira, que, além das pessoas já referidas, destaca ainda a ajuda prestada por Inigo Pereira, Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, e pelo comandante Carlos Jaime, da Corporação de Bombeiros do Dafundo. “O Senhor Comandante tem sido uma pessoa que também não posso esquecer, que tem sido incansável para com o meu filho e para nós. Já foi buscar o meu marido quatro vezes em coma para o transportar para o hospital. Agradeço a todos o que têm feito por nós”.

Oeiras reforça apoios

Para garantir que as entidades sociais locais parceiras no Fundo de Emergência Social (FES) tenham disponibilidade financeira para dar resposta às situações de maior vulnerabilidade social, que se têm agravado substancialmente no atual contexto epidemiológico, a Câmara Municipal de Oeiras aprovou reforçar em 310.000,00€ as verbas disponíveis para a execução financeira dos processos desta medida municipal.

Este montante será distribuído por 10 entidades parceiras, nomeadamente: o Centro Social Paroquial Cristo Rei de Algés, o Centro Social e Paroquial de Barcarena, a APOIO - Centro de Solidariedade Social, o Centro Social Paroquial São Romão de Carnaxide, o Centro Social Paroquial Senhor Jesus dos Aflitos, o Centro Social Paroquial Nossa Senhora do Cabo, o Centro Social e Paroquial São Julião da Barra, o Núcleo de Instrução e Beneficência, o Centro Social e Paroquial Nossa Senhora de Porto Salvo e o Centro Social Paroquial São Miguel de Queijas.

Acresce que a medida de apoio extraordinário para custear as despesas de electricidade e gás, dirigida aos munícipes mais idosos, se encontra enquadrada no FES, e foram, até ao dia 12 de março, instruídos cerca de 1.992 apoios, no montante global de 298.800,00€. Por outro lado, entre 1 de janeiro de 12 de março de 2021, foram deferidos 268 processos no âmbito do Fundo de Emergência Social, no valor de 335.278,41€.

O Executivo Municipal aprovou também a minuta de Termo de Aceitação mediante o qual vinculará o Município e a entidade apoiada, no que se refere aos direitos e deveres das partes, os mecanismos de controlo e avaliação dos apoios concedidos e as consequências do incumprimento ou do cumprimento defeituoso.

O FES foi criado em 2012 com o desígnio de melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos munícipes em situação de vulnerabilidade social. Esta medida consubstancia-se num apoio extraordinário a indivíduos e famílias expostas a condições extremas de vulnerabilidade social e financeira e que não se enquadra nas respostas usualmente disponibilizadas pelos serviços tradicionais. O FES assenta num trabalho de parceria alargado entre o Município de Oeiras, as Freguesias e União das Freguesias, e as entidades sociais locais.



MX3
artes gráficas, lda.



Parque Industrial Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 | Sulim Park | 2735-192 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90 | Fax 21 917 10 04
Dep. Comercial: clientes@mx3ag.com
Pré-impressão: mx3agnovo@gmail.com | www.mx3ag.com

PRINTING

Design Quality Offset Digital Technology

Nova cerveja com sabores de Sintra

A Hopsin Craft Beer e a Adega Regional de Colares juntaram-se para criar uma cerveja a partir da fermentação conjunta dos mostos de malte e de Vinho de Colares. Segundo José Vicente Paulo, da Adega de Colares, esta criação resultou de uma ideia expressa por Sérgio Pardal, da Hopsin, de pretender produzir uma cerveja que tivesse alguma coisa da região, o que foi considerado importante e mereceu a adesão imediata à ideia, já que seria uma cerveja única no mundo por incorporar Vinho de Colares, que não existe em mais parte nenhuma.

Foi então criada a parceria entre as duas entidades, de que resultou uma cerveja que tem merecido grande aceitação pelo que tem de equilíbrio entre a doçura do malte e a acidez da uva de Colares.

Sérgio Pardal, da Hopsin Craft Beer,

explica que por serem vizinhos da adega, pois estão instalados numa antiga subestação dos elétricos, frente à adega, sempre fez parte dos seus objetivos ter colaboração com a Adega Regional de Colares, por um lado porque esta abordagem de uma cerveja feita com uma percentagem de mosto de uva está a tornar-se popular, havendo uma corrente que tenta introduzir os vinhos portugueses, e por outro, estando a Hopsin nesta região com o enorme histórico na vitivinicultura do nosso país, mais se justificava.

Foi então criada uma cerveja com um teor alcoólico acima do que é tradicional, por isso, refere Sérgio Pardal, não é uma cerveja para beber como refrigerante, mas sim como aperitivo ou digestivo. A produção piloto que realizaram permitiu saberem se resultava e estão satisfeitos com os resultados.

A preparação da cerveja nas suas diversas fases de fermentação contou com a ajuda do mestre Fernando Gonçalves, com os seus conhecimentos na área dos vinhos e da cerveja, que ajudou na técnica de ligar estes dois elementos para criar um bom produto final.

O enólogo Francisco



Amadora cria parques caninos

A Câmara Municipal da Amadora está a concluir a construção de 9 Parques Caninos, integrados nas várias freguesias do Município da Amadora.

Os parques caninos municipais são espaços ao ar livre, vedados, com zonas sombreadas, dotados de todos os equipamentos necessários para que os animais possam deles fruir, correndo e brincando, com liberdade e segurança, sem necessidade de trela ou açaime e sem risco de fuga para a via pública, seguindo as tendências atuais de conforto e segurança.

Estes espaços têm uma área aproximada de 400m² e encontram-se equipados com instalações que promovem o exercício físico, a agilidade e o estímulo motivacional, bem como com bebedouros para os patudos e seus acompanhantes e zona de wc.

A implementação desta rede de parques preconiza uma das respostas às necessidades de qualidade de vida da população animal, melhorando as condições de segurança dos animais e dos munícipes, e foi pensada tendo em conta as preocupações estéticas

e funcionais de cada equipamento, encontrando-se devidamente integrados na malha urbana, com respeito pelas características específicas da sua localização.

Desta forma, a autarquia dá mais um passo no sentido de promover o recreio e o lazer ao ar livre, contribuindo para a melhoria do bem-estar e qualidade de vida da população em geral.

Os Parques Caninos municipais, que vêm crescer aos 2 já existentes no concelho (Parque das Artes e do Desporto), são os seguintes:

- Parque do Zambujal;
- Parque do Metro da Falagueira;
- Espaço Verde da Rua Dr. Francisco Sousa Tavares;
- Parque do Neudel;
- Espaços Verdes da Estrada da Correia (Bairro 11 de Março);
- Parque Moinho do Vento (Serra das Brancas);
- Parque dos Eucaliptos (Moinhos da Funcheira);
- Parque Rua Joaquim dos Santos Teixeira (Borel);
- Parque das Casas do Lago.



Figueiredo, ligado também a este projeto, vê a criação desta cerveja, como um projeto desafiante e muito interessante, já que o seu conhecimento é na área dos vinhos e por isso foi uma experiência nova, com um produto final que mostra que o objetivo foi conseguido.

Pretende-se que esta cerveja tenha uma presença a nível comercial na zona, mas vão usar os canais da especialidade para a sua divulgação.

A Hopsin é um projeto de Sérgio Pardal, que é natural do Magoito no Concelho de Sintra, e que pretendem



do mudar a sua vida profissional, há cerca de seis anos, decidiu dedicar-se ao fabrico de cervejas, tendo para isso

colocado o seu projeto à Câmara de Sintra que lhe cedeu, para uso durante um determinado tempo, a antiga subestação do Elétrico de Colares, cujo edifício teve que recuperar. As cervejas que produz podem ser adquiridas no local, e no terraço do edifício uma esplanada permite momentos de descanso e o consumo dessas bebidas.



PROCURAMOS MOTORISTA

A nova concessionária de transporte rodoviário do Concelho de Cascais, Empresa Martin SA, Sucursal em Portugal, empresa especializada no transporte de passageiros, com larga experiência no mercado Espanhol e Norte de Africa inicia a sua atividade em Portugal, Cascais.

Atualmente procuramos motoristas de passageiros CAT D., e respeito C.A.M. validos para início de funções.

Motorista com experiência em transporte de passageiros. Profissional motivado, espírito de equipa, disponibilidade para horários. Proativo, pontual e com forte sentido de responsabilidade. Gosto pela função e sociabilidade e espírito de equipa.

Contrato direto com a empresa em projeto estável e com perspetivas futuras.

Envie o seu currículo para
o nosso e-mail: reclutamiento@gruporuiz.com



"Acho que o meu livro poderia dar um filme"

- Fernando Santos

Fernando Santos tem 63 anos, é um desempregado de longa duração e reside no concelho de Cascais desde 1970. Tal como os restantes cidadãos, tem vivido as imposições ditadas pela pandemia COVID-19. Confinado em casa, resolveu pôr mãos à obra e despendeu energias num projecto guardado há muito na memória. Tudo começou quando, com apenas 16 anos, decidiu entrar como voluntário para a Marinha, iniciando um percurso militar recheado de peripécias e dificuldades, que quis deixar expressas no livro que escreveu sobre essa sua experiência.

'O Peixe de Ferro', nome que decidiu dar à sua obra, dá conta de episódios marcantes que viveu enquanto marinheiro a bordo de vários navios de guerra da Armada portuguesa, um dos quais o submarino S-37 'Pátria', que inspirou o título do livro. Nesta recolha realizada com o auxílio das memórias da juventude, Fernando Santos assina um livro de aventuras, autobiográfico, que relata acontecimentos vividos nos anos setenta do século XX, uma década marcada pela Revolução do 25 de Abril de 1974 e pelos acontecimentos que se lhe seguiram, determinantes para a História de Portugal.

Depois de contactos estabelecidos com editoras, o autor de 'O Peixe de Ferro' optou por não aceitar as condições oferecidas, mas não desistiu do seu projecto. Por isso, decidiu avançar em frente com a publicação online da obra, cedida gratuitamente aos leitores, em ficheiro PDF, a quem desejar solicitá-lo através do contacto: fernandosantos.mte@hotmail.com. Basta indicar a frase "quero o livro do submarino". Até agora, os resultados têm sido excelentes, tendo superado as expectativas. Aqui



fica a conversa mantida com o autor desta 'aventura':

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - O que o levou a escrever este livro?

Fernando Santos (FS) - Motivou-me escrever 'O Peixe de Ferro' o gosto pela escrita e poder contar a minha vida de ex-marinheiro.

CL - Tem outras obras escritas?

FS - Não tenho mais livros meus.

CL - O que significa para si a Escrita?

FS - A Escrita é 'falar por palavras', o que requer um dom que por vezes não tem a ver com estudos. Ajuda muito ler, ler muito, pois aí também se aprende, mesmo tendo poucos estudos. Claro que quem não estude nada, certamente terá dificuldades com o Português. Acho que o meu 'segredo' foi ter passado por uma época em que, na 4ª Classe, ai de quem desse um erro, não soubesse conjugar correctamente um verbo, falhasse na pontuação. Quem passasse no exame da 4ª Classe já não era ignorante nenhum, atenção.

Acho que tenho alguma habilidade para a Escrita, modéstia à parte, mas depois há que estar no 'ponto', inspirado, e mesmo assim com muita disciplina (escrever todos os dias). Mesmo para quem tenha o dom da Escrita, escrever é exigente e trabalhoso. O meu livro levou seis meses a nascer, com escrita de manhã e à tarde, fora correcções, e correcções, e correcções, sempre a querer melhorá-lo. Reformulei-o, acrescentei-lhe coisas, tirei outras, pensei sempre no leitor, que deveria ficar agradado com o que lesse, como se estivesse entusiasmado a ver um filme.

"O COMPANHEIRISMO ENTRE PRAÇAS ERA BOM"

CL - O que o levou, ainda tão jovem, aos 16 anos, a optar por seguir a vida militar? Tinha algum exemplo na família?

FS - Não tinha exemplos de militares na família. Ir para a Armada foi o que me surgiu em 'fuga' por não querer estudar mais e andar a chumbar durante anos. Como nunca tinha trabalhado em nada, o que iria fazer? Olha, fui para a Marinha. Passavam o anúncio na televisão e eu inscrevi-me. O meu pai teve de assinar uma autorização, pois eu era menor. Entrei em 1974, pouco depois do 25 de Abril e ainda com 16 anos,

dado que fazia os exigidos 17 ainda nesse ano, em Dezembro.

CL - Qual a melhor experiência que retirou dessa vivência enquanto militar?

FS - O companheirismo entre praças era bom. Também foi bom ter sido instrutor de Educação Física nos últimos dois anos de Marinha, a seguir à minha 'fuga' dos submarinos. Gostava muito do que fazia e era bom instrutor. Os meus alunos gostavam de mim e eu raramente tinha de levantar a voz. Era humano para eles, não me aproveitava da minha posição de instrutor e eles valorizavam isso.

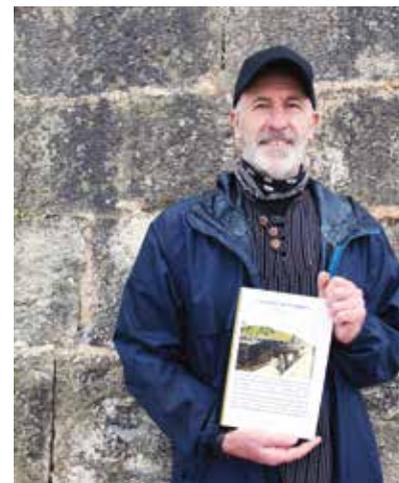
Dei aulas a recrutas no quartel de Vila Franca de Xira, na Escola de Alunos Marinheiros. Estava colocado na Natação, mas se preciso fosse dava aulas de outros desportos. Era um bom atleta, com boa compleição física. No entanto só podíamos exercer essa função por três anos, depois retornávamos à antiga especialidade. Assim vigoravam as coisas na Marinha, nunca percebi porquê. No meu caso (operador de radar), significava voltar aos navios e estava farto daquela vida. Assim, abandonei a Armada a meu pedido, em 1982, e nunca me arrependi. Saí com a caderneta militar limpa e a 1ª classe de comportamento. Nunca sofri castigos. Não prejudiquei a Marinha nem o Estado português.

CL - E qual o pior momento que viveu enquanto militar/marinheiro?

FS - O pior momento que vivi foi o embarque no submarino, mas nos outros navios também amarguei um bocado. Tive algumas situações de risco, nomeadamente no serviço de embarcações ligeiras, escaleres, botes de borraça, mas também tive um comandante de uma corveta onde prestei serviço nos Açores, um excelente comandante que conseguia atracar o navio em poucos minutos como nunca tinha visto, que soube reconhecer isso e me atribuiu no fim da comissão um louvor muito elogioso e cinco dias de licença por mérito, que tenho averbado na minha caderneta militar. Devo referir que não era muito comum os praças receberem louvores.

"SENTI OS OITO ANOS NA MARINHA COMO UMA PENA DE PRISÃO"

CL - Em termos de balanço geral, gos-



tou de ter sido militar, ou hoje arrepende-se disso?

FS - Não gostei da Marinha. Senti os oito anos como uma pena de prisão que tivesse de cumprir. Detestava aquela vida. Nunca me senti adaptado, e sei que esse sofrimento também era sentido por muitos colegas meus, pois desabafávamos uns com os outros.

CL - Qual foi a missão mais arriscada em que participou a bordo do submarino referido na sua história?

FS - A missão mais arriscada no submarino foi, no fundo, andar lá embarcado. Mesmo em tempo de paz e sem manobras navais, fingindo guerra, andar num submarino é sempre arriscado. Não há escaleres nem balsas salva-vidas que valham à guarnição. Há várias tragédias com naufrágios de submarinos um pouco por todo o Mundo, mesmo sem ser em combate ou em exercícios. Em 1968, um submarino igual àquele em que eu andei embarcado, pertencente à Marinha francesa, afundou-se misteriosamente sem nunca se saber exactamente porquê, tendo morrido toda a guarnição, 52 homens.

CL - Depois das experiências que viveu na Marinha, como ficou a sua relação com o Mar?

FS - Não gosto do Mar. O Mar, para quem o conheça bem, mete medo, pela brutalidade de força e violência de que é capaz de se transformar. As pessoas nem imaginam o que é o Mar. O Mar não é um calminho cruzeiro num monstro de navio que não abana uma palha e que navega no Mediterrâneo em Agosto. O Mar não é para brincar. Não mete respeito, mete medo. Claro

PRINCÍPIO DA HISTÓRIA



1982, um período de oito anos durante o qual esteve embarcado em cinco navios de guerra (um submarino, uma fragata e três corvetas), começa assim: "O submarino é um sinistro tubarão negro que evolui sem pressa, despercebido e em silêncio, subindo das profundezas à superfície em menos do nada mal fareja a presa. Qual barbatana a riscar as águas, eleva o periscópio e espreita pelo olhinho mau a vítima desprevinida.

Num repente de dentada dilacerante, lança um ou dois torpedos à embarcação visada. Ataca de surpresa, devastando o mais que pode. Em segundos, a explosão, os gritos, o horror de um casco dilacerado e água a entrar a jorros. Tão rápido quanto o ataque e ainda o navio agoniza, o esqualo assassino desaparece sem deixar rasto, mergulhando fundo. Quando dão por ele, já está longe, incógnito, no negrume do oceano, muitos metros abaixo da superfície. Peixe predador, anjo apocalíptico, terror dos mares, prepara, calado, uma nova caçada. Navega, como sempre, em silêncio. Como um tubarão..."

O livro 'O Peixe de Ferro' é fruto da experiência vivida por Fernando Santos, alistado como voluntário na Marinha de Guerra Portuguesa aos 17 anos e embarcado num submarino durante os anos setenta do século XX. Entre o seu ingresso na Armada em julho de 1974, e oito anos depois à saída a seu pedido (1982), o autor esteve embarcado em cinco navios de guerra: uma fragata, três corvetas, um submarino.



Além disso, um submarino pode andar dias e dias a seguir um navio suspeito de transportar droga, caladinho que nem um rato, sem que ninguém o veja. De repente, surge à superfície e intercepta o 'inimigo', enquanto que um helicóptero poderá ser rapidamente enviado de uma fragata ou de terra, e descarregar lá um grupo de fuzileiros que farão uma abordagem relâmpago. O Estado que dê meios à Armada, que ela saberá trabalhar, não duvido.

"MEIOS ESCASSOS PARA PROTEGER ZONA ECONÓMICA EXCLUSIVA"

CL - Portugal possui uma enorme Zona Económica Exclusiva (ZEE), das maiores do Mundo. Na sua opinião, esta ZEE está bem defendida?

FS - Penso que os meios militares são escassos para protegermos a ZEE. Num país pobre em que tudo se corta, a Marinha também havia de sofrer com isso. Atenção, que já no meu tempo era assim, pois às vezes 'canibalizava-se' um navio para que determinadas peças equipassem outro que estava 'doente', tornando-o operacional.

CL - Na vida civil, qual foi a profissão que desempenhou?

FS - Tive várias profissões depois da Armada. Fui um 'sobrevivente', por assim dizer. O que mais gostei de fazer, e foi o meu último trabalho, foi ter sido motorista de transporte de crianças para as escolas. Nunca tive filhos, mas lidava lindamente com os miúdos, eles adoravam-me, os pais também, porque 'quem meus filhos beija minha boca adoça'. Recebia sempre várias gratificações pelo meu trabalho, no Natal e na Páscoa. E problemas na condução, zero.



"GOSTAVA DE MORRER DEPOIS DE MINHA MÃE"

CL - O que gostaria de ter feito ao longo da sua vida que ainda não lhe foi possível?

FS - Gostava que Deus me permitisse morrer só depois de minha mãe, que não tem mais ninguém, e que fosse eu a acompanhá-la no seu fim de vida (está num Lar, tem 93 anos) e fazer-lhe o funeral condignamente. O contrário era bastante triste, e acho que Deus, com quem falo todos os dias, me irá conceder essa graça. Depois posso ir logo, que não vivo deslumbrado com a vida. Gosto de sentir o que os hindus chamam de 'Sanyasa' (despojamento, desapego) e pensar mais na alma do que no corpo, até porque o corpo perdê-lo-emos sempre, enquanto a alma poderemos salvá-la ou não.

CL - Além da Escrita, gostaria que o seu livro pudesse ter outro tipo de abordagem? Por exemplo, um filme?

FS - Acho que o meu livro poderia dar um filme. Não por mim, que não sou ninguém. O que eu passei muitos outros



Sempre fui bom condutor, com muita destreza para guiar e sem fazer mal aos outros. Em 2012, adoeci e fui obrigado a retirar-me, pois comecei a faltar algumas vezes devido a consultas e/ou tratamentos.

CL - Está desempregado desde essa altura?

FS - Sim, sou desempregado de longa duração desde 2012. Nada recebo do Estado português, pois a única coisa a que teria direito seria o Rendimento Mínimo (RSI), que não chega a 200 euros, e em que o Centro de Emprego de Cascais/Segurança Social me iria fazer a vida negra com cursos, palestras e apresentações. No entanto, essa gente sabe que eu nunca lhes darei o prazer de tirar de lá a minha inscrição, mesmo nada recebendo. Isso era ser simpático para com um organismo/um Estado que vê os desempregados com asco e desprezo, tratando-os muitas vezes como cadastrados com apresentações regulares à PSP/GNR.

homens - praças, sargentos e oficiais - passaram na Marinha (nas Marinhas de todo o Mundo), mas seria interessante passar a filme pela história em si, pelo tema. Se há tanta gente a gostar do que escrevi, e já percebi que sim, em Cinema também deveria colher algum interesse...

CL - Optou por oferecer este seu livro aos leitores. Ficou descontente com as editoras que contactou para a sua publicação? O que lhe propuseram?

FS - Três editoras queriam o meu livro, percebi logo que sim, e não estavam a fazer favor. As condições, no entanto, eram eu ceder-lhes o livro praticamente de graça, ou até ainda pagar por cima. Optei por fazer o que estou a fazer: o livro vai gratuito para quem mo quiser pedir e quem quiser contribuir que contribua, estipulando o que quer dar. Quem não quiser, não dá nada. Para as editoras é que o meu livro não vai. Assim, é um 'livro do povo', para todos, mesmo os que nesta fase de pandemia e crise não possam pagar por ele. Mais democrático não pode ser e, às vezes, sempre vou recebendo qualquer coisinha.

CL - Qual o 'feedback' que está a receber dos leitores? Tem ideia de quantas pessoas já leram o livro?

FS - Tenho recebido pedidos sem parar. Não pensei que o meu livro, para mais da forma sui-generis como eu o coloquei no mercado (pequenos 'cartões de visita', em alguns locais, cafés, etc.), pudesse suscitar tanto interesse. Leitores há, que antes de lerem o meu livro, querem fazer logo uma doação, pedindo o IBAN, que está indicado na página 3. Tenho recebido muitos elogios ao livro. Não acho que seja nada por aí além, mas pronto, as pessoas estão a gostar, de facto.

CL - Planos para o futuro no que à escrita diz respeito?

FS - Tenho o esboço de um outro livro na cabeça, na continuação deste. Vamos ver se reúno condições na minha vida para me atirar a ele. Um livro não é quando a gente quer, tem de haver predisposição, inspiração. E não gosto de defraudar quem leia uma coisa minha, mesmo que nada me pague por isso.

CL - Como tem vivido esta pandemia?

FS - A pandemia passa-me ao lado. Se morrer dela, não venho a morrer mais à frente do cancro que tenho. Faço yoga todos os dias, sozinho, num jardim público. Alivia-me o corpo e pacifica-me a mente. Até já pratiquei yoga na entrada de uma igreja (fechada) fiz, na proibição dos jardins. Abstraio-me. Ando a pé. Rezo. Penso em quem possa ajudar, no que me for possível. Gosto de fazer o bem, e é isso que nos eleva da condição de animais. Tenho muita pena na onda gigantesca de desempregados que se está a formar, muitos com crianças para sustentar. Tenho muita pena.

que muita gente terá de lá andar a ganhar a vida. É uma vida arriscada, que deveria ser reconhecida. Sempre me affligiu ver na nossa costa pescadores em diminutas embarcações muito longe de terra. O que aquela gente arrisca para ganhar a vida... Eu ainda estava dentro de um navio de guerra, agora eles navegam numa casca de noz.

CL - Qual o conselho que daria aos jovens que pensam em ingressar na vida militar, nomeadamente como marinhares?

FS - Quem for para a Marinha deve estar preparado para uma vida dura, exigente, por vezes perigosa, cheia de disciplina rigorosa. No fundo tem de ser assim. A Marinha Militar, a Armada, não é recreio. E atenção que na Marinha Mercante também não é para lá andar a brincar.

CL - Os militares deviam ser mais considerados?

FS - Os militares só são lembrados em situações de crise ou guerra, mas são um dos pilares de qualquer nação. O Estado desprezou os nossos antigos militares da Guerra de África. O Serviço Militar Obrigatório deveria ser reactivado. Todo o cidadão válido deveria dar um mínimo de contributo ao País, servindo nas Forças Armadas. Se depois não quisesse continuar, passaria à vida civil.

CL - Na sua opinião, é importante Portugal ter submarinos na sua Armada? Ou seria mais interessante ter outro tipo de navios?

FS - Sim, é importante termos submarinos, e talvez devêssemos ter mais um, para completar três unidades, como no meu tempo. Um em reparação prolongada, um em saídas de costa, treinos de pessoal, e outro em grande operacionalidade, pronto para largar logo da base, em caso de necessidade. O submarino, não sei valores actuais, custa um terço de uma fragata. Chamavam-lhe a 'arma dos pobres'. Tendo em conta o seu poder combativo, é uma boa relação custo/benefício.



"Pole Dance faz-nos sentir como se estivéssemos a voar"

- Inês Marques



acrobacias. É um desporto relativamente novo. A 1ª escola de Pole Dance do mundo abriu apenas em 2001. No entanto, esta nova forma de fitness está-se a tornar cada vez mais popular, devido aos inúmeros benefícios que traz para o bem-estar físico e mental das pessoas.

CL - Como surgiu na sua vida o gosto pelo Pole Dance?

IM - Há uns anos atrás, vi um vídeo nas redes sociais de uma competição de Pole Dance. Fiquei completamente encantada, e naquele momento decidi experimentar uma aula de Pole Dance. Adorei, desde a minha primeira aula, porque achei extremamente desafiante.

CL - Qual foi o seu percurso nesta modalidade?

IM - Durante muitos anos esta modalidade era apenas o meu hobby, porque eu trabalhava como hospedeira de bordo na companhia de aviação Emirates. Na altura vivia no Dubai e nos meus dias de folga fazia aulas de Pole Dance e Flexibilidade. Passados alguns anos, comecei a fazer competições de Pole Dance, tendo ganho a minha 1ª medalha de Campeã de Pole Dance em Novembro de 2019 na Letónia.

CL - Como surge a oportunidade de criar a sua própria escola?

IM - O Pole Dance tornou-se a minha paixão e eu queria partilhar o que aprendi ao longo dos anos com outras pessoas. Então, decidi fazer as malas e regressar a Portugal para concretizar o meu sonho de abrir a minha própria academia de Pole Dance, podendo assim partilhar o meu conhecimento acerca desta forma de fitness.

CL - Que atividades desenvolvem na escola?

IM - Na escola oferecemos aulas de Pole Dance, Arco Aéreo e Flexibilidade. Também temos a opção de aluguer do estúdio para a gravação de videoclipes musicais ou curtas metragens.

CL - Com quem funcionam as vossas aulas?

IM - Temos pacotes mensais disponíveis, aulas avulsas, aulas privadas e aluguer de espaço disponível. Funcionamos de Segunda a Sábado (das 9h às 22h), sendo possível a marcação de aulas privadas ao domingo.

CL - Qual é o público que mais procura estas aulas?

IM - Maioritariamente mulheres, apesar de ter alguns alunos que são homens. Em termos de idade, temos pessoas de todas as idades, dos 6 aos 65 anos. Apesar do que se pensa, qualquer pessoa pode praticar Pole Dance. Esta modalidade não tem qualquer limite e com qualquer idade podemos desafiar-nos e experimentar algo novo.

CL - Dado o atual estado de pandemia, que medidas adotaram para assegurar o cumprimento das regras impostas? E de que forma foram afetadas as vossas aulas e a procura das mesmas?

IM - Tivemos que adotar algumas medidas, por exemplo, o calçado era deixado à porta e apenas pode estar uma pessoa por barra. Quando o confinamento começou em janeiro fomos obrigados a encerrar portas e tivemos que mudar a nossa estratégia e mudarmo-nos para online. Sendo este tipo de aulas mais difícil porque nem todos os alunos tem uma barra em casa.

CL - Quais as mais valias da prática desta atividade?

IM - Para além de todos os benefícios que a prática do exercício físico traz a nível físico e mental, Pole Dance é um desporto extremamente completo porque trabalha todos os músculos do corpo, com especial atenção à zona abdominal e à arte superior do corpo. Pole Dance como é um desporto que requer muita força, flexibilidade e coordenação, faz com que os praticantes aumentem a sua disciplina, porque para



Inês Marques descobriu o Pole Dance aos 23 anos, quando trabalhava como hospedeira de bordo no Dubai. O que começou por ser um hobby tornou-se rapidamente uma paixão e, em 2019 Inês decidiu regressar a Portugal para partilhar o seu gosto e o seu conhecimento da modalidade com mais pessoas. Então, em março de 2020 - a duas semanas do país entrar em confinamento - abriu a Academia Pole Dance Portugal, em Carnaxide onde, para além de Pole Dance, podem praticar-se outras modalidades relacionadas com a flexibilidade.

O Correio da Linha (CL) - Antes de mais como define Pole Dance?

Inês Marques (IM) - Pole Dance é uma forma de dança, em que se usa uma barra vertical, para fazer truques e



verem resultados têm que se manter consistentes na sua prática. Além disso, Pole Dance faz-nos sentir como se estivéssemos a voar, como se não tivéssemos limites.

CL - Embora atualmente já esteja mais popularizada, sente que ainda há algum preconceito relativamente a esta modalidade?

IM - Para ser sincera não, nunca aconteceu comigo. Hoje em dia, na minha opinião, as pessoas sabem que Pole Dance é uma forma de fitness, tal como outra qualquer. E como se está a tornar extremamente popular, as pessoas olham mais para a forma de arte do que para qualquer preconceito.

CL - Há alguns anos que se fala na eventualidade do Pole Dance se tornar um desporto olímpico. O que tem a dizer sobre isto?

IM - Pole Dance em 2017 passou a 1ª etapa para se tornar um desporto olímpico. Começando a reunir todos os critérios, que incluem, por exemplo ter federações em diversos países, e ter uma série de regras e regulamentações que sejam adotadas mundialmente em todas as Escolas de Pole Dance. Se continuarmos neste caminho, em poucos anos tenho a certeza que vamos chegar aos jogos olímpicos.



Anibal Machado Sebastião



Telf. 219 624 797

Telm. 932 816 937



Construção Civil - Prestação de Serviços

Rua do Castelo, nº 9 Olelas • 2715 - 356 Almagem do Bispo

A partir de
19/04

Contamos todos. Contamos com todos.

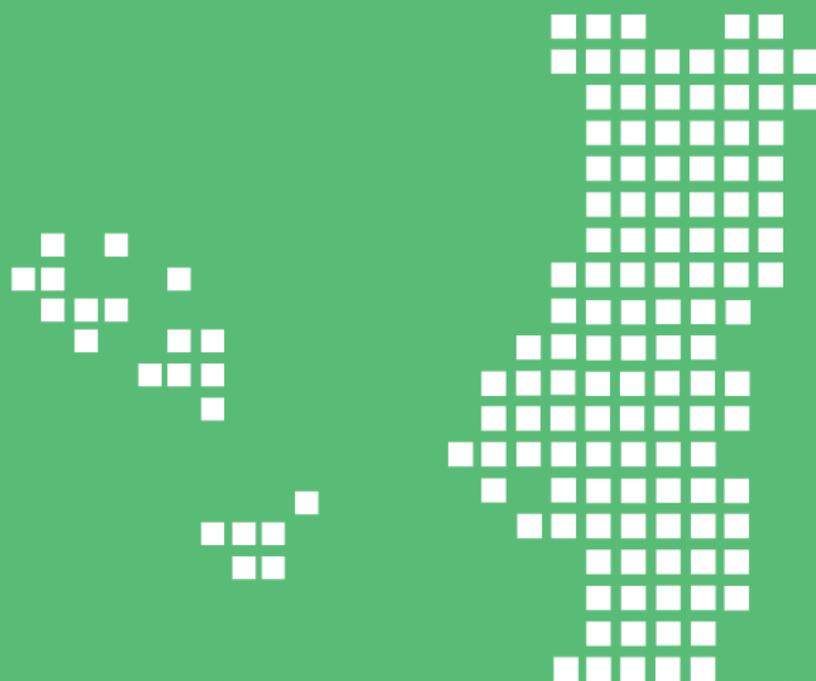
Responda pela Internet
de preferência até 03/05

censos2021.ine.pt

CENSOS

2021

Onde estão todos.



SINTRM

Um lugar que é nosso.

"Gostava de comemorar o 50º aniversário com a dignidade que o Clube merece"

- Henrique Almeida

O Rotary Club de Cascais-Estoril prepara-se para assinalar 50 anos de existência. Criado em 1971, o Clube tem vindo a desenvolver inúmeras iniciativas junto das populações de forma a promover a Educação, a Saúde, o Desenvolvimento Económico Comunitário, a Defesa do Ambiente e a Paz. Num ano em que os festejos têm sido fortemente condicionados pela pandemia COVID-19, não será possível comemorar a data com a intensidade desejada. Contudo, mantém-se a esperança em dias melhores e a resiliência necessária para levar em frente a aposta no futuro, sem desistir de lutar pela implementação dos projectos mantidos em carteira. Aqui ficam as palavras do Presidente do Rotary Club de Cascais-Estoril, Henrique Gomes de Almeida, sobre estes e outros temas da actualidade:

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - O Rotary Club de Cascais-Estoril (RCCE) vai assinalar, no próximo dia 5 de Maio, meio século de existência. O que está planeado para essa data?

Henrique Gomes de Almeida (HGA) - De início estava planeado um conjunto de iniciativas, tais como uma Exposição de Arte e fotos antigas, um recital de piano e um Jantar de Gala, a reunir Rotários, Personalidades do Concelho, Representantes das instituições apoiadas pelo Clube e convidados especiais. Infelizmente, as circunstâncias actuais decorrentes da pandemia impedem totalmente esta programação. Vamos então, simplesmente, ter uma Reunião via ZOOM, que é como nos reunimos actualmente, e fazer um brinde virtual com espumante real, cada Companheira e Companheiro em sua casa. E na Conferência do Distrito, que será realizada em Cascais no dia 15 de Maio, na Casa das Histórias Paula Rego, o Governador Roberto Carvalho, que é membro do nosso Clube, fará uma homenagem especial ao RCCE.

CL - A sua presidência ficará ligada a esta importante comemoração. Que significado tem isso para si?

HGA - Tem um significado muitíssimo especial, quer do ponto de vista Rotário quer pessoal. Servi como Presidente em 1995-1996, quando o RCCE fez 25 anos. Preparámos uma grande festa. Com a minha equipa, preparei tudo ao pormenor. No dia 5 de Maio de 1996, tive que estar no Brasil, pois o meu pai, que me honrou com a sua presença

da minha mãe na minha posse, adoeceu gravemente e veio a falecer. Este ano, planeámos novamente tudo e veio a COVID-19, para fazer 'tábua rasa' de tudo. É mesmo assim: O homem põe, mas Deus dispõe...

CL - Quais os aspectos mais marcantes desta sua segunda Presidência à frente do Rotary Club de Cascais-Estoril?

HGA - O grande desafio foi manter o Clube unido e motivado através da via digital. A seguir, foi fortalecer os laços de cooperação com a Câmara Municipal de Cascais, a Junta de Freguesia Cascais Estoril, a Santa Casa da Misericórdia de Cascais e a Paróquia de Cascais. Depois foi dar continuidade aos projectos históricos do Clube, como o Presépio de Natal em Cascais, as bolsas de estudo para estudantes carenciados, a Erradicação da Pólio no Mundo e o apoio às instituições sociais do Concelho. Elegemos como Profissional do Ano a Dra. Ana Paula Sousa Uva, Autoridade de Saúde de Cascais, em cerimónia simbólica, com o Presidente da Autarquia, Carlos Carreiras.

Apesar das circunstâncias, conseguimos aumentar o nosso quadro social, com a admissão de cinco novos Companheiros representativos e dois sócios honorários, entre estes o Dr. Carlos Carreiras. E organizámos palestras sobre os mais variados temas com a participação de ilustres oradores, Rotários e não-Rotários. Sempre via ZOOM.

CL - O que ainda falta fazer? Que iniciativas estão previstas para o que resta da sua actual Presidência?

HGA - Ainda em Maio, estamos a preparar a organização da 75ª Conferência Distrital, que é o mais importante evento do Ano Rotário 2020-2021 no Distrito 1960. Será a 15 de Maio, como referi antes. Pretendemos também aumentar o alcance dos projectos com as instituições sociais do Concelho, aumentar ainda mais o quadro social do Clube e teremos ainda mais palestras programadas, uma das quais, a 25 de Maio, com o Dr. Carlos Costa, ex-Governador do Banco de Portugal, que falará sobre 'O Futuro da Economia Portuguesa'. Em Junho, logo veremos...

CL - Numa fase extremamente influenciada pela crise sanitária que atravessamos, quais foram as principais dificuldades que a sua Presidência enfrentou/tem enfrentado?

HGA - O alimento vital do Rotary é o Companheirismo, o que implica proxi-



midade, demonstrações de afectividade, seja em reuniões na sede do nosso Clube, seja em jantares e outros eventos com forte componente de proximidade entre as pessoas. Fazer Rotary pela via digital foi o grande desafio, como referi. E também o grande teste à capacidade de mudança e evolução da nossa Organização, que tem 116 anos, sempre baseadas no Companheirismo e no serviço voluntário!

AJUDAR A COMBATER OS EFEITOS DA PANDEMIA

CL - Foi desenvolvido algum programa especial mais dedicado a ajudar a combater os efeitos da pandemia e/ou ajudar as pessoas mais afectadas por ela? O Clube tem recebido pedidos de ajuda específicos relacionados com a crise sanitária e suas consequências?

HGA - Desenvolvemos um grande projecto de distribuição de

EPIs (Equipamentos de Protecção Individual), que se iniciou em 2020, ainda na gestão da Companheira Maria de Fátima Geada, Presidente 2019-2020, e que teve continuidade este ano. A Associação dos Amigos da Paz, em Bicesse, e o Lar da Bafureira estão entre as instituições beneficiadas. E assegurámos apoio directo às famílias carenciadas, através da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Cascais e Estoril, no Espaço Sénior de Cascais.

CL - O que gostaria de ter feito sob a sua Presidência, que não tenha sido possível implementar?

HGA - A comemoração do 50º Aniversário do Clube com a dignidade e a pompa que o Clube merecia pela sua história de realizações.

CL - Nesta fase complicada que atravessamos, dominada pela pandemia COVID-19, tem sido possível angariar os fundos necessários para a promoção das iniciativas implementadas





elemento de grande importância na avaliação das necessidades da comunidade, sendo a base para a elaboração dos projectos do Clube.

“É DO LIMÃO MAIS AZEDO QUE SE FAZ A MELHOR LIMONADA”

CL - No seu entender, quais serão os principais desafios a enfrentar no futuro pelos Clubes

Rotários no trabalho desenvolvido junto das comunidades?

HGA - Penso que a pandemia deixará sequelas sociais e psicológicas que

pelo Rotary Club de Cascais-Estoril? Foi possível realizar todas as iniciativas previstas?

HGA - Apesar de todas as dificuldades, felizmente o RCCE contribuiu mais este ano para a Erradicação do Pólio no Mundo e para Projectos de Subsídios Globais e Distritais do que nos anos anteriores.

CL - Tendo desempenhado a função de Governador do Distrito 1960 (Centro e Sul do País), entre outros cargos dentro da estrutura Rotary em Portugal, quais têm sido os principais focos da Acção Rotária no País?

HGA - As principais áreas de enfoque do Rotary são a Educação, a Saúde, o Desenvolvimento Económico Comunitário, o Ambiente e a Paz. Em Portugal, a Educação e a Saúde têm sido os principais focos dos projectos dos Clubes e dos dois Distritos. Mas, mais recentemente, a pandemia e as alterações climáticas têm levado muitos Clubes a dedicarem projectos ao apoio ao Desenvolvimento Económico da Comunidade e às acções de Protecção Ambiental (fogos florestais, protecção de vegetação nativa, etc.).

CL - O Mundo em que vivemos está mais necessitado dos valores promovidos pela Organização Rotary?

HGA - Mais do que nunca, o Rotary tem um papel a desempenhar no Mundo em que vivemos. Os valores morais que cultivamos, a Ética, a disponibilidade em servir aos mais necessitados, a 'expertise' na resolução de conflitos e capacidade financeira para financiar projectos ligados às já referidas áreas de enfoque, fazem do Rotary um poderoso instrumento de construção da Paz social que todos ambicionamos.

CL - Na sua opinião, qual o papel mais importante da acção dos Clubes Rotários?

HGA - O factor mais característico dos Clubes Rotários é a diversidade de profissões dos seus membros, colocada ao serviço da comunidade de forma voluntária. O papel mais importante da acção são os projectos elaborados com o conhecimento da realidade social da comunidade onde o Clube está inserido. Neste caso, a proximidade é um



Henrique Gomes de Almeida nasceu no Rio de Janeiro, no Brasil. Vive em Portugal desde 1986, com a mulher, Márcia, e o filho do casal, Pedro. Possui formação profissional em Engenharia Civil (Universidade do Brasil) e Economia (Universidade Federal do Rio de Janeiro), que acumula com duas pós-graduações em Urbanismo (Universidade de Paris) e Engenharia de Avaliações Imobiliárias (Universidade Católica Portuguesa). Entrou para o RCCE, Distrito 1960, em Agosto de 1990, assumindo a presidência do Clube em 1995-1996 e 2020-2021. Dos inúmeros cargos desempenhados dentro da organização Rotary, nacional e internacionalmente, destacam-se: Governador do Distrito 1960 (2002-2003), Presidente da Comissão Distrital da Rotary Foundation (2003-2006), Coordenador Nacional da Comissão Inter Países (2005-2008) e Coordenador Regional da Rotary Foundation (Portugal, Espanha, Itália, Malta e San Marino).

poderão ser óbices a uma maior aproximação dos Rotários às comunidades mais carentes. Mas este é o desafio que se coloca. Vamos enfrentá-lo! E vamos conseguir superar esta barreira. Depois será muito mais fácil do que hoje é. É do limão mais azedo que se faz a melhor limonada!

CL - Qual o político/líder mundial que mais o influenciou? Que pode elogiar no que respeita ao trabalho desenvolvido em benefício da comunidade?

HGA - Sir Winston Churchill. Fez tudo certo para construir a Paz, depois de ser um dos artífices da vitória na guerra. Trabalhou para a comunidade mundial como ninguém! E a seguir, perdeu as eleições, a maior demonstração de ingratidão que já vi na Política.

CL - Com base na sua formação académica, de que forma a Engenharia Civil e o Urbanismo podem melhorar a vida das pessoas?

HGA - Directamente na melhoria das condições de habitação da população mais desfavorecida, na melhoria das condições de circulação viária, na qualificação dos espaços públicos, na formação de quadros técnicos e de pessoal não-qualificado para exercer actividades nas obras. Mas aprendi com um velho mestre que Engenharia é Física + Bom senso. A primeira aprende-se na Universidade, a segunda aprende-se na vida. A partir daí...

CL - O que recorda com mais prazer dos locais onde viveu e estudou, nomeadamente do Rio de Janeiro, Paris e Lisboa?

HGA - No Rio de Janeiro destaco a família, os amigos, a praia, o Iate Clube do Rio de Janeiro e o ambiente social que se vivia no Rio até o início dos anos 80 do século XX. Da minha passagem por Paris recordo um período muito difícil da minha vida, pois a bolsa que recebia não dava para o meu sustento. Tinha que tocar piano nos restaurantes para ter um bom jantar e ganhar mais alguns trocados para os livros e diversão. Mas aprendi muito! Quanto a Cascais, é o melhor sítio do Mundo para se viver. O clima, as pessoas, os amigos, os restaurantes, o peixe, a descontração... o paraíso na Terra.

CL - É um apreciador de Música Clássica. Qual o seu músico/intérprete preferido? Que música escolheria para o período que atravessamos?

HGA - Músico: Frédéric Chopin. Intérprete clássico: Arthur Rubinstein, o maior pianista de todos os tempos. Intérprete popular: Frank Sinatra, im-



batível! Música clássica: 'Polonaise' (Polaca), heroica. Música popular: 'My Way'.

“A MINHA VIDA TRANSFORMOU-SE DESDE QUE ENTREI PARA O ROTARY”

CL - O que significou/significa para si ser Rotário? De que modo essa opção transformou a sua vida? Como tem vivido essa experiência?

HGA - A minha vida transformou-se depois que entrei para o Rotary em 2 de Agosto de 1990. Vivia em Portugal desde 1986. Em 1990, um amigo convidou-me para frequentar o RCCE. Adorei o convívio com as pessoas e com o ambiente do Clube. Mudei-me para Cascais. Hoje, a esposa deste meu amigo (Ivo Teruszkin), a Elizabeth, é minha afilhada no RCCE. Mundo pequeno... Hoje, posso dizer que vivo em função do Rotary, pois passo mais de quatro horas dos meus dias em contactos Rotários, para assuntos de toda a ordem, seja do Clube, onde sou Presidente, seja do Distrito, onde sou Presidente da Rotary Foundation, seja da área internacional, onde sou membro do Grupo WASH - Water, Sanitation and Hygiene, da Rotary Foundation, em Evanston, Illinois, EUA.

CL - Que mensagem transmitiria aos jovens que estão agora a dar os primeiros passos como companheiros rotários?

HGA - Vivam intensamente o Rotary, conheçam os seus programas, dediquem algum tempo do seu dia para fazer os cursos on-line do Rotary e visitem muitos Clubes para gostarem ainda mais daquele em que estão.

CL - Um desejo para os próximos 50 anos do Rotary Club de Cascais-Estoril.

HGA - Refiro dois desejos: que consigamos erradicar a Pólio do Mundo para termos sempre crianças sem pólio, e que consigamos construir a Paz e a Compreensão mundial através de acções nas comunidades de todo o Mundo.

Texto: Luís Curado
Fotos: H.A.





Oeiras tem unidade móvel de testagem

O Município de Oeiras iniciou, no dia 5 de abril, o programa de testagem rápida à população, podendo cada pessoa fazer dois testes por mês (de 14 em 14 dias), bastando dirigir-se a uma farmácia ou à Unidade Móvel que será colocada em locais estratégicos do concelho.

O arranque desta iniciativa teve lugar no Bairro do Pombal, na vila de Oeiras e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais.

Segundo o presidente da Câmara,

numa primeira fase, no que refere à Unidade Móvel, prevê-se em 2 meses aplicar 10 mil testes e no que se refere às farmácias, prevê-se a aplicação de 50 mil testes, números sujeitos a avaliação, e correspondendo neste momento a um investimento municipal de cerca de 850 mil euros.

Ainda segundo Isaltino Morais esta iniciativa faz parte da missão da Câmara, que é fazer com que as pessoas se sintam bem, mas considera que as vacinas são neste momento o que mais contribui para quebrar a ansiedade que as



peças sentem.

No que se refere a teste recordou que eles têm vindo a ser feitos desde o início da pandemia e para isso foram instalados dois postos, um na Fundação de Oeiras e outro no Palácio Anjos em Algés, agora pretende-se chegar a toda a população, que queira ser vacinada, através desta Unidade Móvel que se desloca a locais onde não haja farmácias perto e aderentes a este processo, que neste momento são em número de 7, mas que se pretende suba para 39, este número de farmácias.

Segundo a enfermeira Maria Cardoso, a realizar os inquéritos de quem pretendia ser testado nesta Unidade Móvel, o teste demora cerca de 30 minutos a revelar o resultado, que é enviado por SMS para o utente, que, refere, mesmo sendo o resultado negativo deve manter os cuidados habituais, não baixando a guarda face às possibilidades de contágio.



No dia 12 de abril, completou-se uma semana de testagem rápida à população de Oeiras, o Presidente do Município, Isaltino Morais, visitou a Farmácia Oeiras, uma das 15 farmácias que, no âmbito do protocolo de cooperação estabelecido com a Associação Nacional de Farmácias, já aderiram ao programa de testagem rápida à COVID19.

O arranque teve lugar no dia 5 de abril e desde então foram testadas 832 pessoas (400 testes realizados nas farmácias e 432 na Unidade Móvel).

Esta testagem massiva à população conta com a anuência da Autoridade de Saúde Pública Local e a devida articulação com o Agrupamento de Centros de Saúde Lisboa Ocidental e Oeiras (ACES LOO) e é realizada através de parceria com a Associação Nacional de Farmácias e com a empresa Blue Ocean Medical.

No âmbito da execução do Plano Municipal de Apoio à População em Situação de Vulnerabilidade - COVID19, têm sido implementadas diversas medidas pela Câmara Municipal de Oeiras que têm permitido o apoio direto aos municípios e às entidades locais.



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

PRESIDÊNCIA

AVISO

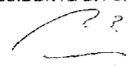
Basilio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo do n.º 2 do ponto XXI da deliberação da Câmara Municipal de Sintra tomada em 30 de Outubro de 2017 sobre a Proposta n.º 824-P/2017, de 25 de Outubro de 2017, é submetido a consulta pública, o **Projecto de Regulamento de Exploração de Modalidades Afins de Jogos de Fortuna ou Azar e Outras Formas de Jogo do Município de Sintra**, nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de Janeiro, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação de Aviso em II Série do Diário da República, estando o texto disponível mediante afixação do Edital n.º 260 / 2021, nos locais de estilo e no sítio electrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, conforme disposto no n.º 2 do citado artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregues no Gabinete de Apoio ao Município, Lgº Dr Virgílio Horta, 2710 SINTRA, através do fax 219238551, ou ainda através do e-mail diu@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 7 de Abril de 2021.

O PRESIDENTE DA CÂMARA


(Basílio Horta)



Cascais aposta na reciclagem

O município de Cascais está a implementar um projeto-piloto de recolha porta-a-porta de resíduos de plástico e papel, que vai abranger perto de 3 mil habitantes nos Bairros de Birre e Cobre, na União de Freguesias de Cascais e Estoril.

O projeto visa aumentar a taxa de reciclagem e promover a alteração dos hábitos diários da população destes bairros, que foram selecionados por corresponderem a zonas de baixa densidade populacional (habitação em moradias), habitualmente mais propensa ao sucesso deste modelo de recolha de resíduos.

Complementando a operação atualmente instalada com 18 ecopontos na via pública, serão distribuídos dois contentores de 120L, um azul e outro amarelo, a cada habitação. A capacidade de recolha seletiva de resíduos aumentará assim para mais do triplo - atualmente 18 ecopontos recolhem 135 mil litros, em 2021, quando o projeto atingir a velocidade de cruzeiro, aquela área terá uma capacidade instalada de 523 320 litros.

Os resíduos serão recolhidos semanalmente pela Cascais Ambiente, aos sábados, pelo que os contentores têm de ser colocados na rua aos sábados de manhã. O projeto está a ser implementado a par com uma campanha de sensibilização e mobilização da população.



Este projeto-piloto da Cascais Ambiente é cofinanciado pelo POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos e integra a estratégia do município de Cascais de disponibilizar soluções que promovam o aumento da reciclagem no concelho.

Luís Almeida Capão, Presidente do Conselho de Administração da Cascais Ambiente, afirma: "Vamos testar uma solução que nos parece ir ao encontro dos hábitos dos munícipes daquela área. A dispersão das habitações parece ser favorável a respostas de proximidade. Com esta solução porta-a-porta, vamos aumentar a mobilização das pessoas para a reciclagem. Informar e, em simultâneo, disponibilizar equipamentos que permitam tornar a recolha seletiva mais fácil faz com que se verifique maior adesão."

Câmara de Oeiras vai ter novo Portal

A 03 de maio, dia em que o Município de Oeiras vai lançar o seu novo portal municipal, será também colocado à disposição dos cidadãos uma nova plataforma online dedicada ao Urbanismo, que visa uma adaptação ágil e uma análise rápida dos pedidos relacionados com as diversas operações urbanísticas.

Esta nova plataforma terá uma área de atendimento online a partir da qual será possível a submissão de pedidos, ao mesmo tempo que poderá ser acompanhado o estado de evolução dos mesmos.

Sem necessidade de deslocação, o cidadão poderá aceder a esta plataforma a qualquer hora, identificar-se com o seu cartão de cidadão ou chave móvel digital e, a partir daí, executar um conjunto de operações, tal qual como é feito presencialmente pelos serviços municipais.

A plataforma de urbanismo on-line é uma componente essencial do novo Portal do Município de Oeiras e, por isso, uma forte aposta num novo para-

digma de atendimento que se pretende criar.

O lançamento do novo sistema de gestão urbanística implica a migração dos dados da plataforma atual para a nova aplicação, pelo que os munícipes, entre os dias 21 de abril e 03 de maio, devem evitar interagir com os serviços da Direção Municipal de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. Qualquer pedido de esclarecimento na área de Urbanismo deverá ser encaminhado para esclarecimentos.urbanismo@cm-oeiras.pt.

Esta interrupção dos serviços – durante 8 dias úteis – não colocará em causa a dilação dos prazos em curso.

Os restantes canais de informação (telefone e email dos técnicos) continuarão disponíveis para informação genérica. O envio de documentação para o endereço urbanismo.online@cm-oeiras.pt ficará descontinuado a partir de 21 de abril, devendo todas as interações ser feitas através do novo sistema a partir da sua entrada em funcionamento, a 3 de maio.

Amadora apoia taxistas

A Câmara Municipal da Amadora aprovou, em reunião de executivo, o Programa de Apoio aos Motoristas de Veículos de Transporte em Táxi, no âmbito do combate à pandemia COVID-19.

O dever geral de recolhimento domiciliário, o confinamento obrigatório, as limitações de circulação entre concelhos, os períodos de suspensão de atividades letivas e não letivas, bem como o reforço da obrigatoriedade de adoção do regime de teletrabalho, entre outras, afetaram grandemente a mobilidade da população, com reflexo automático na diminuição abrupta da faturação no setor dos transportes, neles incluído, naturalmente, o serviço de transporte em táxi.

Pese embora a redução acentuada do número de serviços de transporte em táxi e a consequente diminuição do rendimento da atividade, existem empresários de táxi e taxistas com licenças para operar na cidade da Amadora, que continuam empenhados em disponibilizar, em condições de segurança, uma opção de mobilidade a todos os que precisam de se deslocar.

A Autarquia vai assim atribuir um apoio pontual de € 500,00 (quinhentos euros) a fundo perdido, a cada motorista com licença válida para operar na Cidade e que exerça a sua atividade desde 01 de março de 2020.

A candidatura deverá ser feita através de formulário a disponibilizar em breve em www.cm-amadora.pt

Nova escola instalada em antiga fábrica da Melka

A Câmara Municipal de Sintra aprovou, a adjudicação da empreitada de adaptação da antiga fábrica da Melka para as instalações definitivas da Escola Profissional do Património de Sintra, pelo valor de 639 mil e 500 euros.

Com prazo de execução de 5 meses, esta empreitada visa a adaptação definitiva do edifício municipal situado no Cacém para o funcionamento permanente da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra.

As intervenções compreendem, entre outros trabalhos mais específicos, a criação de espaços para salas de aula, ginásio, copa e refeitórios e ainda a adaptação de layout do projeto de arquitetura ao novo projeto de segurança contra incêndio. Está previsto ainda a execução da instalação elétrica, a instalação de sistema de AVAC e da implementação de medidas de segurança contra incêndios.

Para além de áreas administrativa e logística, as novas instalações irão contar

com 11 salas de aula, 2 laboratórios, 5 oficinas especializadas (madeiras, metais, estuques, cerâmica e jardinagem), 3 salas de informática, salas de reuniões, sala de professores, sala de alunos, refeitório e vários gabinetes.

Recorde-se que em 2020, a autarquia efetuou uma primeira intervenção no valor de 306 mil euros para a adaptação do interior do edifício, dotando-o todos os espaços necessários ao funcionamento da escola.

Esta escola profissional leciona, atualmente, os Cursos Profissionais de Assistente de Conservação e Restauro, Técnico de Design de Interiores e Exteriores, Técnico de Fotografia, Técnico de Jardinagem e Espaços Verdes e Técnico de Produção e Tecnologias da Música. As novas instalações permitirão ainda a instalação de um Centro Qualifica, resultante de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Sintra em parceria com a Escola Secundária Ferreira Dias.

Sintra requalifica escolas

A Câmara Municipal de Sintra vai investir mais de 1 milhão e 800 mil na reabilitação de escolas e pavilhões desportivos do concelho.

Em reunião de executivo a autarquia aprovou a abertura do concurso público para conservação e beneficiação de escolas EB 2, 3 com valor base 396 mil euros, adjudicou a requalificação dos pavilhões desportivos de escolas EB 2, 3 e secundárias no valor de mais de 1 milhão de euros, e adjudicou também a beneficiação de escolas EB1 no valor de 397 mil euros.

Para o presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta este investimento segue a linha “de prioridades que o município estabeleceu para o seu mandato. O setor da educação é uma das prioridades pela importância que têm na vida de milhares de jovens e no futuro de Sintra e do país”.

Em reunião de executivo foi aprovada a abertura do concurso público, no valor de 396 mil e 500 euros corresponde ao lote 3 da empreitada de conservação e beneficiação de escolas EB 2, 3, Rainha D. Leonor de Lencastre, Escultor Francisco dos Santos e Ferreira de Castro. A empreitada tem como objetivo garantir as boas condições de funcionamento dos estabelecimentos de ensino do segundo e terceiro ciclo e incide sobre a reabilitação e recuperação dos revestimentos de paredes e pavimentos, pinturas interiores e exteriores e correção de patologias identificadas.

Foi adjudicada, pelo valor de 1 milhão e 36 mil euros, a requalificação dos pavilhões desportivos de escolas EB2, 3 e secundárias que dá continuidade ao investimento na valorização e moderni-



zação dos edifícios escolares, de forma a garantir o conforto dos alunos e boas condições de funcionamento destes equipamentos.

A adjudicação da empreitada de conservação e beneficiação de escolas EB1 corresponde ao investimento de 397 mil e 700 mil euros pela autarquia de Sintra. Os trabalhos visam assegurar as boas condições de funcionamento dos estabelecimentos de ensino, através da adoção de medidas para garantir a estanquidade dos edifícios, designadamente das fachadas. Para o efeito está prevista a reparação e pintura das fachadas e correção de patologias identificadas.

Realizada em 3 lotes, serão alvo de intervenção as escolas básicas de Casal de Cambra, Fernando Formigal de Morais, Rio de Mouro, Serradas, Meleças, Queluz, Massamá, Monte Abraão e Jardins de Infância de Montelavar, Morelena, Palmeiros, Cacém e Arneiro dos Marinheiros.

O Plano de Investimentos nas Escolas de Sintra foi apresentado em março de 2018 e prevê a intervenção em 98 escolas, abrangendo mais de 30 mil alunos, num investimento total de cerca de 24 milhões de euros, dos quais 3,250 milhões de fundos comunitários.



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

De harmonia com o preceituado no artigo 15º dos Estatutos do CCD, convocam-se todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no **dia 29 de Abril de 2021, pelas 17:45 horas** na Sede do CCD sito no Bairro do Pombal, Rua Professor Mota Pinto, nº 2 B – Oeiras.

- Ponto 1** – Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior.
- Ponto 2** – Discussão e Votação do Relatório e Contas de 2020.
- Ponto 3** – Outros assuntos importantes.

De harmonia com o preceituado no parágrafo nº 2 do artigo 19º dos Estatutos, a Assembleia Geral considera-se legalmente constituída, desde que à hora previamente marcada se encontrem presentes metades dos seus associados, ou meia hora depois com qualquer número de associados.

Notas:

- O Relatório e Contas estará à disposição dos sócios, para consulta, na Secretaria deste CCD entre os dias 14 e 28 de Abril inclusive, no período entre as 10:00 e 16:00 horas, serão facultadas fotocópias do mesmo, desde que solicitadas pelos sócios.
- Mais se informa, todos associados que não possam estar presentes, por motivos inerentes à Covid 19, poderão os mesmos participar na Assembleia registando-se neste link para estarem em presença on-line.
- <https://cm-oeiras.webex.com/meet/ccd477oeiras>

Oeiras, 12 de Abril de 2021

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral


Zalinda Maria Campilho

Sede Bº do Pombal, Rua Prof. Mota Pinto, 2º B – 2780-275 Oeiras
Email: geral@ccd-oeiras.pt Telefones: 214 411 416 – 214 408 500 – 210 962 811 Fax: 214 412 818

Atletas de Gimnoanima atuam na Rússia



Os ginastas de Tumbling da Gimnoanima – Associação Desportiva de Sintra, asseguraram recentemente o apuramento para o Campeonato Europeu de Tumbling que terá lugar na cidade de Sochi, na Rússia, entre os dias 29 de Abril e 2 de Maio. O Clube apurou três ginastas no escalão Júnior - Diogo Gomes, Jaouen Ramalho e Matilde Santos - e um ginasta no escalão Sénior - Diogo Vilela - perfazendo um total de 4 ginastas apurados. Apesar da situação pandémica, os ginastas continuaram a treinar presencialmente e só assim foi possível atingir o apuramento para esta prova tão importante para ginastas de alta competição.

O Tumbling caracteriza-se como uma classe de competição que visa promover a aprendizagem e aperfeiçoamento das capacidades físicas e técnicas individuais que permitem integrar os quadros competitivos nacionais. Os treinos exigem um elevado nível de rigor e exigência, englobando a aprendizagem de elementos técnicos nos trampolins e a realização de séries de elementos individuais numa pista de 25 metros. Os exercícios começam nas simples rodas e rondadas até aos duplos mortais simples ou com piruetas. A Gimnoanima, a par da Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, são os clubes com mais ginastas apurados para este evento europeu.

Novo concurso para Hospital de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra publicou no dia 12 de abril, a abertura de um novo concurso internacional para a construção do novo Hospital de Sintra, num investimento de 50 milhões de euros.

Depois de publicação em Diário da República, as empresas de construção têm 30 dias para concorrer a esta obra, paga pela Câmara Municipal de Sintra, enquanto o Estado assume a aquisição e a instalação do equipamento, orçamentadas em 22 milhões de euros.

O presidente da Câmara Municipal de Sintra, Basílio Horta, sublinha que “a necessidade de aumentar o valor em 10 milhões de euros se justifica pelo aumento dos preços do mercado, nomeadamente das matérias-primas”, adiantando ainda que a adjudicação e o início da construção estão previstos para o mês de julho.

O novo concurso é lançado depois de no processo anterior, no valor de 40 milhões, não ter aparecido qualquer proposta que cumprisse o valor estipulado.

O futuro Hospital de Sintra destina-se a servir 400 mil utentes e localiza-se no bairro da Cavaleira, na Freguesia de Algueirão-Mem Martins.

Para Basílio Horta “não era possível continuar a viver assim e foi necessário garantir os meios financeiros, sendo que é primeira vez no país que uma câmara municipal entrega ao Estado, ao Ministério da Saúde, um hospital feito chave na mão”.

O novo hospital será composto por serviço de ambulatório, consultas externas e exames, unidade de saúde mental, medicina física de reabilitação, central de colheitas e os meios complementares de diagnóstico e terapêutica, unidade de cirurgia de ambulatório com bloco de cirurgia e recobro, serviço de urgência básica para servir cerca de 60 mil urgências, cerca de metade das realizadas no Hospital Amadora/Sintra, Unidade de Convalescença com 60 camas, farmácia, Unidade de Esterilização e ainda um espaço para ensino e formação.

Contentores em Massamá

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS de Sintra) estão a renovar a contentorização em diversos pontos de Massamá, com a substituição de equipamentos de superfície por enterrados, o que se traduz num aumento da capacidade de deposição, melhoria da acessibilidade e higiene e valorização do ambiente.

Os novos contentores estão a ser instalados nas avenidas 25 de Abril (junto ao Shopping Center Massamá), na Avenida Américo Ferrer Lopes e na Praceta Afonso Lopes Vieira, complementando a renovação já efetuada, em meados de 2020, na Avenida Azedo Gneco. Para este ano, está prevista ainda a instalação de novos contentores em três locais de deposição na Rua Direita de Massamá.

Os novos equipamentos vão aumentar a capacidade de deposição, por se tratarem de equipamentos que variam entre 5 m³ (indiferenciados, plástico/metal e papel/cartão) e 3 m³ (vidro), com benefícios em termos ambientais, incluindo a diminuição de odores, e a redução do impacto urbanístico e de ocupação do espaço público. Estes equipamentos apresentam ainda uma maior durabi-



lidade e menor investimento de manutenção.

A renovação da contentorização, que representa um investimento global de 4 milhões de euros, será gradual em diversas localidades do concelho e, nos próximos meses, vai avançar em diversas artérias de Aqualva, Belas, Cacém, Fitares (Rinchoa), Monte Abraão, Queluz e Rio de Mouro.

Em curso está, ainda, a renovação de contentorização na Serra das Minas (Rio de Mouro), com instalação de 195 equipamentos, e em Mem Martins, com instalação de 234 contentores, em ambos os casos no âmbito das empreitadas de remodelação das redes de abastecimento de água.

Autarquia apoia JOMA

A Câmara Municipal de Sintra aprovou, a atribuição de um apoio financeiro ao clube JOMA - Juventude Operária de Monte Abraão para aquisição de viatura no valor de 22 mil euros.

Considerando que a frequência das provas obriga a grandes deslocações, a autarquia decidiu apoiar o clube para adquirir uma carrinha para transporte dos seus atletas.

O presidente da autarquia, Basílio Horta, frisou que “o concelho é um dos mais jovens do país e a autarquia tem uma preocupação permanente em que os nossos jovens tenham uma ocupação útil e se há uma ocupação útil é o desporto, por isso trabalhamos diariamente em conjunto com os clubes e associações para garantir condições para a prática desportiva”. O JOMA apresenta um universo de 348 atletas nas modali-

dades de atletismo, karaté, pool, futsal e zumba e ao longo dos últimos anos tem apresentado resultados relevantes ao nível de campeonatos nacionais na modalidade de atletismo, tenso na sua formação apresentado campeões nacionais como é o caso da Patrícia Mamona, cujo o último título alcançado foi de Campeã Europeia de pista coberta de tripló salto entre outros que atingiram marca de relevo a nível nacional e a nível internacional. O município de Sintra tem vindo a desenvolver, ao longo dos anos alguns instrumentos de apoio ao associativismo desportivo, pois encontram-se melhores posicionadas para a definição das medidas adequadas ao estímulo e apoio do desenvolvimento desportivo, através da promoção de um verdadeiro acesso à prática desportiva.

MUNICÍPIO DE SINTRA

AVISO

Alteração ao Alvará de loteamento n.º 7/1999

Lina Catarino, Diretora do Departamento de Gestão do Território da Câmara Municipal de Sintra, por subdelegação de competências (Despacho n.º 2-AID/2017), torna público que se encontra a tramitar nesta Câmara Municipal uma alteração da licença da operação de loteamento com registo processo DUR: P3279/2020, em nome de Catia Sofia Nunes Vilar, ao Alvará de Loteamento n.º 7/1999, sito em Urbanização Quinta das Flores, UF Massamá e Monte Abraão, em nome de Pimenta & Rendeiro – Urbanizações e Construções SA, nos termos do disposto no artigo 27.º conjugado com o 22.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as alterações vigentes, ao abrigo do disposto na alínea e) do n.º 1 do art.º 112.º do CPA e artigo 14.º do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Sintra (Aviso n.º 1267/2017 publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 23 — 1 de fevereiro de 2017), pelo que se procede à abertura do período de discussão pública e notificação dos proprietários dos lotes constantes do referido alvará de loteamento, para que todos os interessados se possam pronunciar, no prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir do dia seguinte à publicação do presente aviso no Diário da República. Na falta de resposta, no prazo referido, considerar-se-á que nada têm a opor à alteração da licença da operação de loteamento.

Os interessados poderão consultar a alteração da licença da operação de loteamento, informação técnica elaborada pelos serviços municipais, assim como, os pareceres, autorizações ou aprovações emitidos pelas entidades exteriores ao município, documentos que fazem parte integrante do processo de loteamento, no sítio de Internet da Câmara Municipal de Sintra (www.cm-sintra.pt) e no Departamento de Gestão do Território, Divisão de Gestão e Licenciamento, sito na Praça Dom Afonso Henriques, na Portela de Sintra, podendo ser elaboradas sugestões, observações e reclamações em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, a remeter ao Gabinete de Apoio ao Município ou através do endereço eletrónico: municipio@cm-sintra.pt.

Para constar, se publica o presente aviso na // *Série* do Diário da República.

19 de Abril de 2021 - A Diretora do Departamento de Gestão do Território, Lina Catarino

Solfraterno concretiza um sonho

Tia Céu da Solfraterno diz ter-se concretizado um sonho, que, desde 2012, desejava, fosse realidade, nessa data tinha solicitado à Câmara de Oeiras a sua concretização, todavia foi-lhe dito que primeiro teria que mostrar trabalho.

A Câmara de Oeiras fez o donativo de mais de 18 mil euros para a compra desta carrinha, tendo um anónimo pago o IVA e o seguro contra todos os riscos, foi efetivado com um subsídio, através de Nelson Pires da Jaba Recordati, deixando por isso, Tia Céu, um grande agradecimento a todos.

Este veículo vai trazer uma nova vida à Solfraterno, já que as constantes avarias do veículo de que dispunham, obrigava a terem que solicitar muitas vezes a ajuda a outras entidades, como os bombeiros, para a aquisição e distribuição de bens. Neste momento já chegaram ao número de distribuição de 600 cabazes por mês, estão a ficar

exaustos para conseguir corresponder a tanta solicitação, tendo ficado, há alguns dias, até às 6h00 da manhã a preparar cabazes, isto porque têm falta de voluntários que a pandemia tem também retirado.

Estavam já a sentir alguma escassez de alimentos mas voltaram a pedir o apoio da Centromarca, tendo já respondido a este apelo 15 empresas.

Tia Céu diz que a fome não tem cor nem credo, é preciso socorrer quem precisa e o cansaço não altera o ânimo para trabalhar. Agradece muito a todos quantos ajudam, voluntários, instituições e empresas.



JÁ NOS CONHECE?

CONTABILIDADE E FISCALIDADE

RECURSOS HUMANOS

GESTÃO E PROCESSOS

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

www.nucase.pt

Sede: CARCAVELOS
Av.º General Eduardo Galhardo, nº115
Edifício NUCASE 2775-564 CARCAVELOS
tel: 21 458 5700 fax: 21 458 5799

Filiais:
PAREDE • ESTORIL • SINTRA • LISBOA

DESDE 1978 A OTIMIZAR NEGÓCIOS

APOIO GRATUITO AO PREENCHIMENTO DO IRS
1 de abril a 30 de junho

MARCAÇÃO PRÉVIA:
21 417 30 90 | 926 814 794

LOCAL: SEDE E DELEGACÃO DA UFCQ

Sede da Junta de Freguesia - Carnaxide
Rua Oeiras Velha - Edifício Centro Cívico
2790-042 Carnaxide
Tel: +351 214 174 000 / 001

Delegação da Junta de Freguesia - Oeiras
Rua Ságuas de Fátima, 5-0
2790-440 Oeiras
Tel: 214 174 830

APOIO
OEIRAS VALLEY
PORTUGAL
Município de Oeiras

"O tiro com arco não é propriamente um desporto apelativo"

- Maria João Ribeiro

Maria João Ribeiro, de 42 anos, teve o seu primeiro contacto com o tiro com arco aos 15 anos, realizando a sua primeira prova no dia em que completou 16 anos. Desde então, já passou por vários clubes e participou em importantes competições nacionais e internacionais. Atualmente, representa o Clube Atlético de Queluz e, recentemente, sagrou-se vice-campeã de tiro com arco em sala.

O Correio da Linha (CL) - Como surgiu o tiro com arco na sua vida?

Maria João Ribeiro (MJR) - Desde os 3 anos que praticava ginástica e a partir da pré-adolescência comecei a fazer ginástica acrobática. Cheguei inclusive a praticar ginástica de competição. Porém, a partir dos 15 anos os horários da minha classe não eram muito compatíveis com as minhas aulas na escola. Saía muito tarde dos treinos e os meus pais acharam que não era a melhor opção. Então, abandonei a ginástica acrobática e andei cerca de um ano à procura de alguma modalidade que me interessasse porque eu estava habituada a fazer desporto e a ter algum tipo de atividade física e comecei a sentir falta disso, sobretudo da parte da competição e da auto superação que isso nos fazia ter. Certo dia na escola Miguel Torga, o Ginásio Clube de Queluz promoveu uma demonstração de tiro com arco e decidi experimentar. Gostei bastante e eles também gostaram muito de mim e acharam que tinha jeito para a modalidade. Então, convidaram-me - e a mais uns quantos miúdos - para ir ao clube continuar a treinar. Éramos cerca de 10/15 miúdos e eu fui a única que na altura acabou por ficar. Mantive-me lá durante um ano findo o qual integrei o Clube Atlético de Queluz (CAQ).

CL - E desde então qual foi o seu percurso?

MJR - Cheguei ao CAQ com 17 anos onde treinei com o Horácio Maurício que na altura já estava com uma idade que não lhe permitia ter tanta disponibilidade quanto desejava para nós. Então, ao fim de cerca de 4 anos no CAQ, em 1998 passei para o Sport Lisboa e Benfica. O Horácio Maurício acompanhou-nos nesta mudança mas já não como treinador mas sim, como um apoio. Enquanto treinava no SLB, o Arco Clube Ar Livre (ACAL) fez um acordo com o SLB e começou a treinar também lá. Como eu gostava do ambiente do ACAL, e por ter bastante apoio técnico por parte deles acabei por integrar o clube e mantive-me lá durante muitos anos, mesmo depois de termos saído do espaço do SLB. Na altura, algumas pessoas começaram também a deixar de ter disponibilidade para nós e para a modalidade então, era eu que fazia a gestão dos arqueiros, que fazia as inscrições nas provas, inscrições na Federação. Acontece que comecei também eu a deixar de ter tempo porque casei, tive filhos e deixei de conseguir tomar conta de tudo o

que havia para tratar no ACAL. Então, a equipa de competição acabou por sair quase toda e fomos para o Sporting Clube de Portugal porque tinha boas condições de treino, era de facto um espaço fantástico. Mas mantive-me nos dois clubes, ou seja, como o ACAL apenas estava federado na Federação dos Arqueiros e Besteiros de Portugal, eu fazia essas competições com eles e pelo Sporting participava nas competições da Federação Portuguesa de Tiro com Arco. Estive 12 anos no SCP. Saí de lá em 2019, altura em que passamos por um momento difícil com algumas divergências com a direção das modalidades amadoras do clube. Então, mais uma vez, eu e os meus colegas - porque foi uma saída quase em massa - saímos em busca de um clube que nos acolhesse. E foi aí que encontrei novamente o CAQ. Fui falar com o presidente João Machado que nos acolheu de braços abertos e de uma forma extremamente calorosa. Ao longo do ano de 2019, fomos a muitos clubes, batemos a muitas portas e ninguém nos recebeu tão bem como o CAQ.

CL - Diz que falaram com muitos clubes...quais as principais dificuldades que sentiram na aceitação do vosso projeto?

MJR - Bem, o tiro com arco não é propriamente um desporto apelativo: não atrai nem muito público, nem patrocinios. É um desporto pouco conhecido e que poucas pessoas praticam em Portugal. Assistir às provas também pode ser um pouco aborrecido porque são provas que duram um dia inteiro e o público tem pouca visibilidade dos alvos e do que se está a passar. A Federação Internacional de Tiro com Arco tem feito algumas mudanças no modelo competitivo no sentido de tornar o desporto mais apelativo e mantê-lo nos Jogos Olímpicos.

Outra das dificuldades que sentimos prendeu-se com o espaço pois o tiro com arco, embora não precise de um espaço com muito conforto, implica condições de segurança muito especi-



ficas portanto precisamos de um espaço fechado, com acesso reservado e de preferência com uma parede ou qualquer outra barreira ao fundo. Além disso, tem também de ter pelo menos 18 metros de comprimento, e um espaço para guardar o material e uma oficina. No CAQ conseguimos um espaço num ginásio e também podemos recorrer ao espaço ao ar livre que há no Jamor, que a Federação Portuguesa de Tiro com Arco nos disponibiliza. Mas o espaço interior é muito importante porque no tiro com arco temos uma época indoor de 6 meses onde convém treinarmos em sala de forma a assegurar que as condições são as mesmas que vamos encontrar nas provas.

CL - Dentro do tiro com arco existem diferentes tipos de provas...

MJR - Em Portugal existem duas Federações: a Federação de Arqueiros e Pisteiros de Portugal e a Federação Portuguesa de Tiro com Arco. A primeira não tem utilidade pública mas organiza provas um pouco diferentes porque são provas com tiro com arco técnico mas também de resistência. São provas com um percurso no meio da natureza, do mato, da floresta, em que ao longo do percurso vamos encontrando alvos a várias distâncias, com diversos tipos de dificuldade, seja pelo tipo de alvo ou pelo seu tamanho...requer uma série de conhecimentos específicos. Há provas com distâncias desconhecidas, e inclusive atira-se com vários tipos de arco nessas provas, com mira, sem mira, com dedos, sem dedos...E como há tantos tipos de provas, os atletas acabam por se dispersar e talvez por isso a competitividade acabe também por descer porque não há tanta gente a fazer a mesma coisa.

Por sua vez, a Federação Portuguesa de Tiro com Arco organiza provas iguais às dos Jogos Olímpicos. É uma Federação de utilidade pública. Temos seleções nacionais a representar Portugal nos Campeonatos da Europa e do Mundo. Podemos dizer que este é um tiro com arco mais "certinho". É dentro de um pavilhão ou de um complexo desportivo fechado, a uma distância fixa, o alvo é sempre o mesmo e há um determinado número de flechas para atirar num determinado tempo...para além de não haver um percurso a percorrer.

CL - já participou em várias provas nacionais e internacionais. Quais aquelas que destaca?

MJR - Já tenho uma carreira longa e neste momento já não treino tanto quanto

treinava há uns anos. Quase todas as provas internacionais foram memoráveis porque estamos a atirar lado a lado com os nossos ídolos, e isso até nos deixa a atirar melhor, só pela inspiração. Eu sempre fui fã das arqueiras coreanas e lembro-me perfeitamente de no meu primeiro Campeonato do Mundo, estar na linha ao lado de uma delas e ter simplesmente ficado a olhar para ela, até me esquecia de atirar. Em 2001 fui à China, participar no Campeonato do Mundo, depois de um ano a treinar mesmo muito, de manhã e de tarde. Na altura quebrei o recorde nacional da Federação Internacional de Tiro com Arco com 1301 pontos e, até hoje, sou a única mulher em Portugal a conseguir ter feito mais de 1300 pontos. Lembrou-me muito bem desse dia: estava a treinar imenso na última flecha - atiramos a uma distância de 70 metros, depois 60, 50 e 30 - e de chorar imenso quando consegui o feito. Foi uma marca muito importante. Em Portugal, em algumas provas do Campeonato Nacional, também atingi alguns recordes nacionais de 70 metros e de 18 metros. E estes momentos em que estamos prestes a atingir recordes são sempre momentos memoráveis até porque é impossível quando estamos a atirar não estarmos a fazer contas na nossa cabeça...embora saibamos que não o devemos fazer. Em 2005 foi o último ano em que quebrei um recorde nacional individual. Mais recentemente, tenho feito alguns recordes em equipas, tanto em equipas mistas como de senhoras. É diferente, são igualmente momentos muito importantes mas é mais um momento de camaradagem do que de superação pessoal. No ano passado, eu e o Jorge Alves quebrámos o recorde nacional de equipa mista de sala e essa foi a minha melhor prova do Campeonato de 2020.

CL - E como consegue conciliar tudo isto com a sua vida familiar?

MJR - Efetivamente é muito difícil. Tenho dois filhos e já os cheguei a levar comigo para treinar, o que é engraçado porque eles também já gostam de atirar. Mas sem o apoio da família, era impossível fazer tudo isto, especialmente



das avós e do pai que ficam com eles sempre que preciso de participar em provas.

CL - Como são os seus treinos?

MJR - No CAQ a nossa treinadora é a Ana Cristina Santos. No meu caso, como já sou uma arqueira sénior, já sou mais autónoma e não dependo tanto dela mas, claro que continua a falar com ela e a pedir-lhe conselhos sobre determinados pontos que me vão preocupando. No CAQ a formação parou mas os arqueiros de competição continuam os seus treinos. Recorremos muito - sobretudo este ano devido à pandemia - ao vídeo para nos analisarmos a nós próprios ou para o treinador o fazer. Para vermos algum movimento em slow motion, por exemplo. O tipo de treino depende muito da época em que estamos, dos nossos objetivos, ou de alguns problemas específicos que precisemos de melhorar. Mas, normalmente existe ao longo do ano uma progressão no número de flechas atiradas por dia para fazer carga física, sobretudo na época de campo é muito importante o físico estar ao mais alto nível porque é preciso termos mais força no arco para lançar a 70 metros. Tecnicamente começamos o treino sempre por fazer um aquecimento sem arco, depois fazemos algumas simulações de tiros com elásticos e seguimos para alguns tiros de aquecimento que podem ser de uma distância curta sem alvo, como 5 ou 10 metros, ou 30 metros se estivermos em campo, só para garantirmos que estamos prontos a focar-nos no alvo pois, quando isso acontece começam a aparecer tensões no nosso corpo. E depois, começamos a atirar com alvo, podemos pontuar ou não, fazer simulação de prova...é como disse, tudo depende da época em que estamos.

CL - Recentemente sagrou-se vice-campeã nacional de tiro com arco em sala. Como classifica a sua prestação e o que sentiu com este feito?

MJR - Esta vitória surge num ano muito difícil e atípico. Não há tantas pessoas a praticar e a competir porque a pandemia acabou por deixar muitas pessoas sem local para treinar, muitos pavilhões e ginásios fecharam e as próprias pessoas recolheram-se mais em casa. Eu estive uns 3 meses em casa, quase sem treinar. Fazia alguns exercícios no quintal mas não era a mesma coisa. E houve ali uma altura em que já estava mesmo a sentir que precisava de voltar à atividade. Tornei a ir a provas e reparei que não há nem metade das pessoas que lá costumavam estar, e o ambiente também é muito diferente, já não há a camaradagem que havia. Foram provas muitos imprevistos, mais solitárias e todo o campeonato me sou-

be um bocadinho a isso, pelo que a motivação para lá estar esteve sempre um pouco em baixo e eu estive constantemente a puxar por mim, para me obrigar a ir às provas e a treinar. A motivação não era a mesma que nos outros anos. Ou seja, acabei por não treinar tanto quanto devia por isso quando cheguei à Final Round pensei que já era uma sorte estar ali. A campeã nacional é uma recém chegada a Portugal e está numa forma fantástica, é um 1º lugar totalmente merecido. Mas consegui atingir alguns objetivos técnicos que tinha traçado para mim mesma. Estou muito contente com a minha prestação.

CL - E quais são os seus objetivos para



o futuro?

MJR - Começou agora a época de campo, que é a minha preferida pois gosto muito de atirar a 70 metros. O ano passado, devido à pandemia não tivemos oportunidade de realizar esta época e

por isso agora estou ansiosa por participar. Esta época é composta por 10 provas nacionais para a qualificação do ranking e vou dar tudo para obter o título de campeã nacional. Infelizmente este ano não consegui integrar a seleção nacional, mas este é sempre um dos meus objetivos pessoais...na próxima oportunidade tentarei novamente. Aliás, eu já integrei a seleção nacional com a qual competi em campeonatos do mundo e da Europa.

Se a situação pandémica o permitir, também gostava muito de participar nos grandes prémios de Espanha pois juntam-se ali alguns arqueiros de topo e dá para competirmos com arqueiros de alto nível o que representa uma motivação extra.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Paulo Rodrigues



União das Freguesias de Oeiras e São
Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias

IRS » 2021

<https://www.portaldasfinancas.gov.pt>

APOIO NO PREENCHIMENTO

JUNTA DE FREGUESIA

(VIA TELEFONE OU PRESENCIALMENTE MEDIANTE MARCAÇÃO PRÉVIA)

Serviço de apoio e ajuda à entrega do IRS digital referente ao ano civil de 2020

Entre 5 de abril a 30 de junho de 2021

(09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00)

- » EM OEIRAS..... 210 992 862
- » EM PAÇO DE ARCOS..... 210 997 067
- » EM CAXIAS..... 211 344 946

Oeiras: Rua da Fundação de Oeiras - Edifício da CMO Piso 0 - Oeiras

Paço de Arcos: Praceta Dionísio Matias – Edifício do Mercado Municipal Paço de Arcos

Caxias: Rua Dr. Manuel Rodrigues Caxias – Edifício do Mercado Municipal de Caxias

WWW.UFOPAC.PT



Edifício e escultura inaugurados no Taguspark

O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, assinalou no dia 9 de abril, dois momentos de grande significado para o Município e para o Taguspark: a inauguração da nova sede da PHC Software, empresa tecnológica, e um busto de homenagem a Nelson Mandela.

Pensado de raiz para revolucionar o futuro do trabalho, as novas instalações da sede da PHC Software vêm redefinir o conceito de escritório e proporcionar a melhor experiência para trabalhar em Portugal.

Os três pisos de superfície mais dois abaixo do solo somam 8.000 m², capacidade para 300 colaboradores e 250 lugares de estacionamento. A nova sede da PHC Software, no Taguspark, foi desenhada a pensar no futuro do trabalho, com espaço para a criatividade e colaboração. Mais do que um simples espaço, é uma nova forma de pensar o escritório e o local de trabalho.

Para Isaltino Morais, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, "estas

instalações da PHC, com excelentes condições para os seus trabalhadores exercerem as suas atividades com inovação e criatividade, refletem a ambição já demonstrada por esta administração do Taguspark e aquilo que determinámos para um novo ciclo de desenvolvimento no Município de Oeiras e na marca Oeiras Valley".

No Núcleo central do Taguspark, foi inaugurado também o busto de Nelson Mandela, numa homenagem a esta figura marcante da história mundial e na defesa dos direitos humanos, da liberdade e da democracia.

Na cerimónia, o jornalista português António Mateus e o jornalista sul-africano John Battersby, ambos autores de dois livros sobre Nelson Mandela, e o judoca Nuno Delgado recordaram histórias vividas com o eterno líder anti-apartheid.

Também o vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Francisco Rocha Gonçalves, e o CEO do Taguspark, Eduardo Correia, destacaram a influên-



cia de Nelson Mandela nas suas vidas e o exemplo de Humanidade.

O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, encerrou a cerimónia e sublinhou o "privilegio" de se realizar esta homenagem Nelson Mandela, cuja "grandeza na sua capacidade de tolerância e perdão" são para si "os valores fundamentais que devem ser uma referência para o Mundo".

O busto de Nelson Mandela é agora parte integrante de um Museu de Arte Urbana em desenvolvimento no Taguspark e que conta com obras de diversos artistas plásticos portugueses reconhecidos a nível internacional, entre os quais Clo Bourgard, Boldalo II, Osir, Gonçalo Mar, The Caver, Styler, Youthone e o grupo Rethorica Studio.



AVISO

Basilio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, torna público que, ao abrigo do n.º 2 do ponto XXI da deliberação da Câmara Municipal de Sintra tomada em 30 de Outubro de 2017 sobre a Proposta n.º 824-P/2017, de 25 de Outubro de 2017, é submetido a consulta pública, o **Projecto de Revisão do Regulamento Municipal dos Trens de Sintra**, nos termos do artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015 de 7 de Janeiro, durante o prazo de 30 dias a contar da data da publicação de Aviso em II Série do Diário da República, estando o texto disponível mediante afixação do Edital n.º 255 / 2021, nos locais de estilo e no sítio electrónico oficial do município www.cm-sintra.pt.

Qualquer interessado pode apresentar, durante o período de consulta pública, por escrito, sugestões sobre quaisquer questões que possam ser consideradas relevantes no âmbito do presente procedimento, conforme disposto no n.º 2 do citado artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, endereçadas ao Presidente da Câmara Municipal de Sintra, entregues no Gabinete de Apoio ao Município, Lg.º Dr. Virgílio Horta, 2710 SINTRA, através do fax 219238551, ou ainda através do e-mail diu@cm-sintra.pt.

Em todas as comunicações deve ser indicado o procedimento a que mesma se reporta, sob pena de rejeição liminar.

Paços do Município de Sintra, 9 de Abril de 2021.

O PRESIDENTE DA CÂMARA


(Basílio Horta)



CL-Abril-2021

BIRRE MEDICAL CLINIC

CLÍNICA DE CASCAIS



- Medicina Dentária
- Implantologia
- Medicina especializada
- Branqueamento dentário
- Urgências
- Correção dos dentes
- Cirurgia plástica
- Urologia



R. Pedro Franco, 238 - 2750-262 Cascais

(Junto à rotunda de Birre)

Tel. 214 860 306 - 926 392 198

www.clinicamedicasoliviodias.pt

Email: cascais@clinicamedicasoliviodias.com

PORTUGAL CHAMA: LIMPE OS SEUS TERRENOS. É OBRIGATÓRIO.

Os terrenos por limpar são uma das principais causas de propagação dos incêndios pondo em risco a vida e o património das pessoas. Se ainda não fez a limpeza do seu terreno segundo as regras definidas, aproveite o alargamento do prazo e evite coimas que podem chegar aos €120.000.

- É obrigatório limpar os seus terrenos até 15 de maio
- É obrigatório limpar uma faixa de 50 metros em torno da sua casa

POR SI. POR TODOS

**Saiba mais na sua Junta de Freguesia,
Câmara Municipal ou pelo
808 200 520.**



Crianças vão de carro para o Bloco Operatório

Numa iniciativa pioneira a nível nacional, as crianças internadas no Serviço de Pediatria do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca (HFF), vão passar a dirigir-se para as cirurgias do Bloco Operatório ao volante de um brilhante e colorido carro desportivo elétrico. A faixa de rodagem desta "autoestrada" com 270 metros está delimitada no chão, a amarelo e, ao longo do percurso, sucedem-se, impressas

no chão, estrelas brilhantes, idênticas à mascote da Pediatria do HFF – a Estrela "Dora-Sin" - que têm inscritas adivinhas, jogos e mensagens divertidas relacionadas com segurança e saúde. Este projeto, realizado em parceria com a Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI) e com os apoios da Essilor e da SIVA, visa minimizar a ansiedade das crianças internadas, levando-as a abstraírem-se do ambien-



te hospitalar hostil onde se encontram, transformando a sua passagem pela instituição, a caminho de uma cirurgia, ou de exames complementares de diagnóstico, numa divertida aventura sobre rodas. Para Helena Loureiro, diretora do serviço de Pediatria do HFF, trata-se de um "projeto muito importante para a humanização dos cuidados de saúde que prestamos às crianças interna-

das". "Quem diariamente lida com os doentes mais novos e com os seus pais, sabe do impacto psicológico que representa o percurso da enfermaria até ao bloco operatório, pelo que se pretende amenizar sentimentos negativos e proporcionar uma experiência que deixe inclusivamente uma memória positiva da passagem pelo hospital", refere a diretora a propósito desta iniciativa.



CERTIFICADO

Nos termos do art. 100.º do Código do Notariado, Vítor Márlon Caldeira França Câmara, Notário, com Cartório Notarial na Av. Capitão João de Almeida Meleças, n.º 83-A, em Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira, certifica que por escritura outorgada no dia 2/2/2021, a fls. 112 do Livro 14-B, deste Cartório, foi outorgada escritura de Justificação por HELENA MARIA QUINTOS FIALHO, NIF 188.407.383, divorciada, residente na Rua Caminho do Rio, número vinte e dois, segundo andar esquerdo, 2725-432, em Mem Martins, Sintra, na qual declarou que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, da fração autónoma designada pela letra "F", correspondente ao segundo andar esquerdo, destinada a habitação, pertencente ao prédio urbano, constituído em propriedade horizontal, sito na Rua Caminho do Rio, número vinte e dois, na Quinta de Santa Teresinha, em Mem Martins, na freguesia de Algueirão-Mem Martins, concelho de Sintra, descrito na 1ª Conservatória do Registo Predial de Sintra sob o número cento e sessenta e um da referida freguesia de Algueirão-Mem Martins, com registo de aquisição a favor de **JOSUÉ DA ASSUNÇÃO MOREIRA**, casado sob o regime da comunhão de bens adquiridos com Helena Maria Quintos Fialho Moreira (a ora primeira outorgante) com a natureza de bem próprio do mesmo, pela apresentação quarenta e dois de cinco de agosto de mil novecentos e noventa e dois, e inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo matricial 4781. Que o indicado Josué da Assunção Moreira, em finais do ano de mil novecentos e noventa e oito, sem conseguir precisar o dia exato, ausentou-se para Moçambique, desconhecendo o atual paradeiro do mesmo, não tendo mais regressado nem tentado contactar a justificante, conforme consta do processo judicial número 9116/08.4TMSNT, emitida em 23 de outubro de 2020, pelo Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa Oeste, Juízo de Família e Menores de Sintra – Juiz 2. No decorrer dessa ausência, a justificante intentou um processo de divórcio litigioso, que correu os seus termos no Tribunal de Família e Menores e Juízos Cíveis de Sintra, 1º Juízo de Família e Menores, sob o número 515/2002, tendo sido decretado o divórcio por sentença transitada em 05 de julho de 2007. Que, desde o ano de 1998, data em que o seu ex-marido se ausentou, se comporta como dona e legítima possuidora da indicada fração autónoma, tendo a posse ininterrupta, à vista de todos e de forma pacífica, habitando a referida fração, pagando os impostos relacionados com a mesma, os empréstimos bancários, quotizações de condomínio, taxas e seguros. Desta forma, a posse tem vindo a ser exercida de forma ininterrupta, à vista de toda a gente, e sem violência ou oposição de quem quer que seja, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade. Assim, há mais de vinte anos que o referido imóvel se encontra na sua posse e, portanto, na esfera patrimonial da justificante. Que, assim, a posse pública, pacífica, de boa-fé e contínua sobre o referido direito, desde o referido ano de 1998, conduziu à aquisição do mencionado direito por usucapião, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de registo. Que, com base nestas declarações, a justificante justifica por este meio o seu direito de propriedade sobre a referida fração autónoma, por não ter documento que o legitime nem haver possibilidade de obter o título que comprove o seu direito de propriedade. Está conforme o original, Cartório Notarial Vítor Câmara – Alverca do Ribatejo, 07 de abril de 2021.

O Notário, (assinatura ilegível)
Vítor Câmara

Conta registada sob o n.º 186.

Avenida Capitão João de Almeida Meleças, número 83-A, 2615-099 Alverca do Ribatejo - V. F. de Xira
Tlf: 215844519 | Tlm/Whatsa.: 931434544 | geral@cartoriovitocamara.pt | www.cartoriovitocamara.pt
Cartório Vítor Câmara, Notário SP, Unipessoal Lda - NIPC: 516220659 - Inscrita na ON sob o n.º 20042

CL-Abril-2021

Censos 2021

A União de Freguesias de Carnaxide e Queijas tem 25 recenciadores que estão a percorrer toda a União de Freguesias para fazerem chegar aos cidadãos a informação necessária para a realização dos Censos 2021. Segundo o presidente da União de Freguesias, Inigo Pereira, esta fase é muito importante porque se tudo for bem feito irá facilitar as fases seguintes. A União de Freguesias tem a funcionar três balcões de apoio aos cidadãos, um na sede da junta em Carnaxide, outro na delegação da junta em Queijas e um terceiro na receção do Pavilhão Carlos Queiroz. A União de Freguesias tem também dois postos de apoio à entrega do IRS, um na sede da junta em Carnaxide e outro na delegação de Queijas, que funcionam das 14h00 às 17h00, sendo necessária a marcação prévia através dos contactos da União de Freguesias.



Ficha Técnica 33 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata
concedida pela CM Oeiras em 2014



JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE

Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tel. 21 443 00 95 • Tlm. 91 326 35 67

www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com /correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas - Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues /Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. - Matr. N.º 12018 - Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal N.º** 27706/89 **Registo na ERC N.º** 114185. **Tiragem do mês:** 7500 exemplares **Preço de Assinatura anual - 12** edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet



Junta de Freguesia promove campanha contra maus tratos

Estão a decorrer durante o mês de abril diversas iniciativas no âmbito do Mês de Prevenção dos Maus Tratos na Infância, dinamizadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Oeiras (CPCJ) e com a adesão de vários agentes locais, como a União de Freguesias de Oeiras, UFOPAC, que no dia um de abril colocou, ao longo do dia, o laço, símbolo desta campanha, nas entradas das delegações da União de Freguesias, nomeadamente em Caxias, em Paço de Arcos e Oeiras, com cerimónias onde estiveram presentes entidades como, a presidente da UFOPAC, Madalena Castro e membros do executivo, a vereadora da Câmara de Oeiras de Oeiras Teresa Bacelar, a presidente da CPCJ, Elisabete Lagos, ou a Chefe Margarida da PSP.

Sobre a iniciativa da UFOPAC, a presidente Madalena Castro referiu que a colocação deste símbolo nas delegações da União de Freguesias reflete a adesão da UFOPAC a este programa e pretende sensibilizar as pessoas para a parentalidade e um crescimento saudável das crianças e jovens, um apelo

para que as famílias ou as pessoas estejam atentas a qualquer indício que reflita uma conduta menos própria contra as crianças, que merecem um crescimento feliz, até porque são o futuro da nossa sociedade.

Segundo Rita Amaro, presente numa destas cerimónias, assistente social há 20 anos e que ao longo desse tempo contactou com situações muito complexas, algumas delas, envolvendo a violência contra menores, diz não ser necessário sermos profissionais da área da intervenção social, o que importa, enquanto cidadãos, é estarmos sensibilizados para o fenómeno e saber o que fazer quando identificamos uma situação de violência.

Todos os anos a CPCJ associa-se ao Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância, a decorrer durante o mês de abril, uma iniciativa desenvolvida a nível nacional que pretende sensibilizar as entidades da rede concelhia para a problemática dos maus tratos na infância, mas, considera Rita Amaro, "esta é uma preocupação que deve estar presente todos os dias e um único Cidadão pode fazer toda a diferença no combate a esta problemática, que tanto pode determinar o percurso de Vida de uma Criança".



O símbolo associado a esta causa é o Laço Azul e através da realização de várias iniciativas, a CPCJ de Oeiras convida e desafia TODOS/AS, nomeadamente, as famílias e as entidades com competência em matéria de infância e juventude a desenvolverem atividades diversificadas com as crianças e os jovens, ao longo de todo o mês de abril, subordinadas a esta temática. Este ano, face à pandemia COVID-19, realizar-se-ão atividades pontuais com a colaboração dos professores e educadores dos diversos equipamentos escolares do Concelho e serão divulgadas mensagens e imagens alusivas a esta temática junto da comunidade, no sentido de alertar para a sua importância, para a necessidade de adoção de uma cultura preventiva e para uma atitude pró-ativa e responsável.

TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS
Em frente à praia de Sto. Amaro de Oeiras

TEXTO: PEDRO ALMEIDA RIBEIRO
DIRECÇÃO: CARLOS D'ALMEIDA RIBEIRO

H2M1 Parte 4 M16

CARLOS D'ALMEIDA RIBEIRO
LOURENÇO HENRIQUES

A ALZHEIMER É FELIXADA!
PATRÍCIA ADÃO MARQUES
28 ABRIL a 28 MAIO 4A, 5A, 6A, 20:30H
Horários sujeitos a alterações por imposição governamental. Consulte info.

BILHETES À VENDA NA TICKETLINE

Reservas bilheteira@teatrodeoeiras.com
1820 INFOS 21 440 68 78 teatrodeoeiras.com

OEIRAS VALLEY | MUNICÍPIO DE OEIRAS | smas | UNIÃO de JUNTA de OEIRAS | aptca | COMISSÃO DE PORTUGAL | ORTHOHYRSO | M | GREEN CULTURE

TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS
APRESENTA:

MUSICAL PARA TODA A FAMÍLIA

No Reino da Felicidade M6

Encenação de Carlos d'Almeida Ribeiro

Sáb. e Dom.
de 24 ABRIL a 27 JUNHO
CONSULTE HORÁRIO

BILHETES À VENDA NA TICKETLINE

Reservas bilheteira@teatrodeoeiras.com
1820 INFOS 21 440 68 78 teatrodeoeiras.com

TEATRO INDEPENDENTE DE OEIRAS
APRESENTA:

BÁ-bum

PARA BEBÉS PARA TODOS!

EM CENA! DOMINGOS 11H

BILHETES À VENDA NA TICKETLINE

Reservas bilheteira@teatrodeoeiras.com
1820 INFOS 21 440 68 78 teatrodeoeiras.com

IMI EM OEIRAS

REDUÇÃO PARA O MÍNIMO LEGAL

MAX. 0,45% = 30.000.000 €

MIN. 0,30 % = 20.000.000 €

MUNICÍPIES POUPEM 10.000.000 €



Um **NOVO CICLO**
de Desenvolvimento